

**CENTRO
CULTURAL
BOM
JARDIM**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2020 - 2021

**P
P
P**



**INSTITUTO
DRAGÃO
DOMAR**

FECOP

FUNDO ESTADUAL
DE COMBATE
À POBREZA



Centro
Cultural
Bom
Jardim

ceará
cultura
SECULT



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA





Nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida.

Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta, faz chover.

O tipo de humanidade zumbi que estamos sendo convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. Então, pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim do mundo. ”

Ailton Krenak:
Ideias para adiar o fim do mundo

Sumário

Bom é construir juntos	6	Documentos Norteadores	36
O processo de criação artística como centro da política de formação	7	Conceitos estratégicos	38
O CCBJ e a peleja no pulsar de luta pela cultura	8	Público Sujeito	41
O CCBJ pelo Fórum de Cultura do Grande Bom Jardim	10	Meta de atendimento (média anual)	41
Os passos do CCBJ até aqui	12	Localização geográfica	41
A mobilização popular para a criação do CCBJ	14	PROGRAMAS CCBJ: ATIVIDADES FINALISTICAS	42
De projetos à necessidade de estruturação de uma Política Cultural de Base Comunitária	15	Programa de Formação Artística: a Escola de Cultura e Artes	44
O Projeto Político Pedagógico no tempo CCBJ: o olhar dos(as) Gestores(as)	20	Programa de Ação Cultural CCBJ	48
CCBJ: o olhar da Comunidade	21	Programa de Atenção Social do CCBJ: O Núcleo de Articulação Técnica Especializada - NArTE	56
CCBJ e a participação social	22	RESULTADOS ESPERADOS: ALCANCE CCBJ	62
CCBJ, memória e patrimônio cultural sob o olhar do Ponto de Memória do Grande Bom Jardim	24	Integração de ações: CCBJ e parcerias	64
Metas e Propostas	26	Monitoramento	66
Gerais	28	ACOMPANHAMENTO CCBJ	66
Propostas das crianças para as crianças:	29	Avaliação	67
CCBJ: Um Centro Cultural híbrido e de base comunitária	30	ORÇAMENTO CCBJ	68
Contexto	32	Quadro Orçamentário (2015-2020)	70
Visão	33	INFRAESTRUTURA	72
Desafios	33	COMUNICAÇÃO	80
Valores	33	Objetivo geral	82
Objetivo Geral	34	Objetivo específicos	82
Objetivos Estratégicos	34	Resultados esperados	83
Metodologia	35	Produtos e Projetos Especiais de Comunicação	84
		Ficha técnica 2020	86
		Ficha técnica 2021	88

Bom é construir juntos

Política pública não se conjuga na primeira pessoa. É uma construção social e coletiva. Repetimos em exaustão esse bordão como um mantra, para que possamos exercitá-lo na rotina da gestão da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult). Pensando em uma política cultural voltada para a coletividade e a diversidade, conseguimos consolidar espaços fundamentais de participação da sociedade civil.

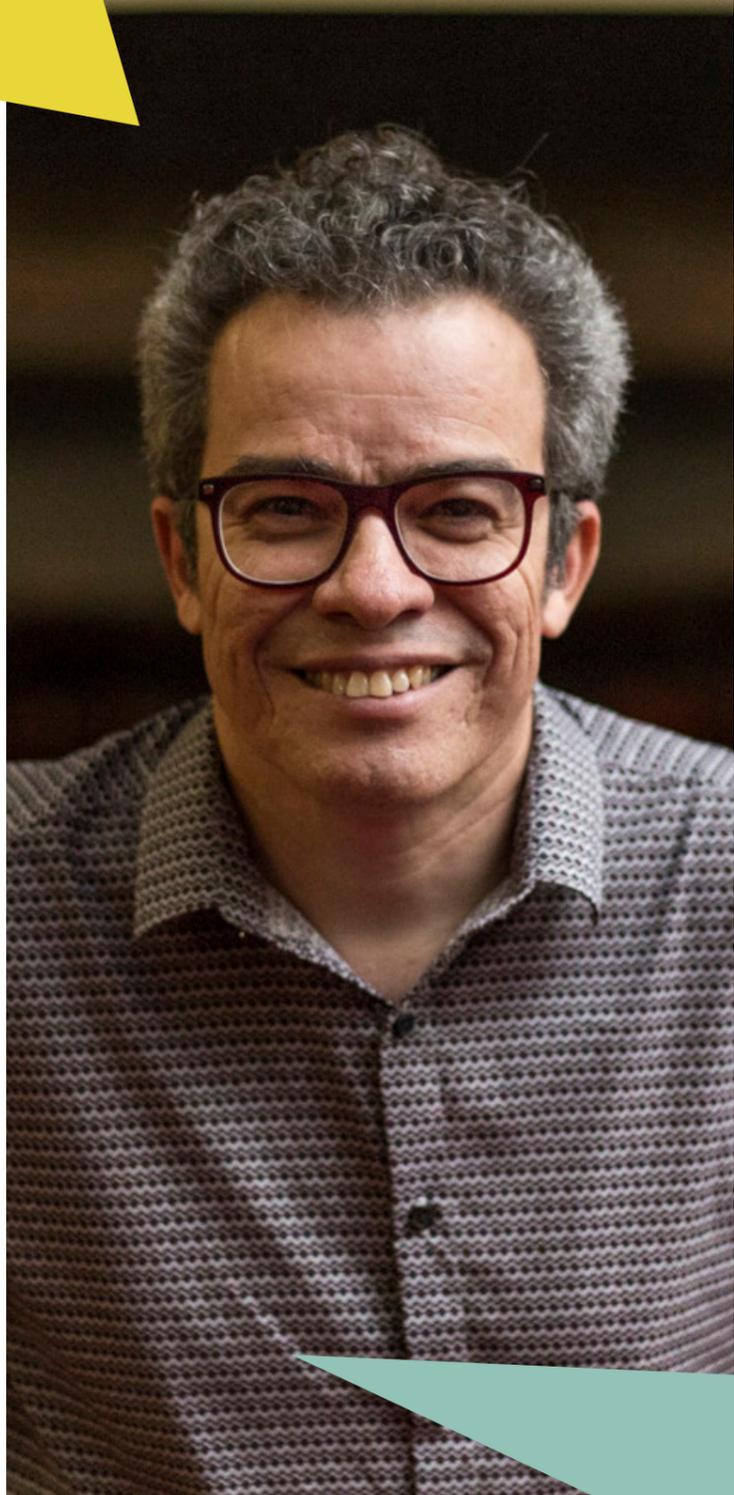
Para além do Conselho Estadual de Política Cultural (CEPC) e do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural (COEPA) – que são as instâncias máximas de participação e controle social – os fóruns de linguagens artísticas e de segmentos culturais são ambientes fundamentais para a construção das políticas públicas. O Fórum de Cultura do Grande Bom Jardim se insere nesse contexto, como uma instância política de forte mobilização social no debate e na gestão coletiva do Centro Cultural Bom Jardim – CCBJ.

O Projeto Político Pedagógico do Centro Cultural do Bom Jardim é fruto desse debate e da gestão compartilhada, concebido a partir de uma parceria entre o Fórum de Cultura do Grande Bom Jardim, a Secretaria da Cultura, o Instituto Dragão do Mar e a gestão do CCBJ. Nele encontramos as diretrizes, linhas de ações e programas que estão em execução, os que precisam ser aprimorados e as novas iniciativas que qualificam as ações de acesso, fruição, fomento às artes, formação e cidadania cultural que servirão de mapa de navegação para gestão do CCBJ.

Nesses termos, o Projeto Político Pedagógico do CCBJ nos remete ao próprio significado de cultura lembrado por Gilberto Gil, que, enquanto Ministro da Cultura, nos falava que a cultura é no mínimo dois, portanto, é par. Então, parceria é a palavra força deste projeto e aqui destaco o papel central desempenhado pelo Fórum de Cultura do

Grande Bom Jardim em todo esse processo. Sem o Fórum, talvez, ainda estivéssemos nas páginas preliminares desse roteiro. Com sua participação determinante, já podemos ir nos enveredando nos capítulos dessa história que será contada e construída ao longo dos caminhos já percorridos e do porvir do Centro Cultural do Bom Jardim.

Fabiano dos Santos Piúba
Secretário da Cultura do Estado do Ceará



O processo de criação artística como centro da política de formação

Quando começamos a pensar em uma redefinição do Centro Cultural Grande Bom Jardim, uma ideia era certa: a de que precisávamos superar a fase dos cursos de iniciação. Era fundamental abrir perspectivas mais duradouras e agudas para as experiências artísticas que já estavam sendo realizadas no Grande Bom Jardim. O Projeto Político Pedagógico do CCBJ é a evolução desta ideia.

A partir da rica trajetória da Escola Porto Iracema das Artes, também gerida pelo Instituto Dragão do Mar, pensamos em elaborar um processo de criação artística, em diversas linguagens, que tivesse o acompanhamento de um tutor que seria, não um mestre no sentido tradicional, e sim um parceiro mais experiente no papel de incentivador de diálogos.

Para mim, o processo de criação artística é a parte mais rica, transformadora e indelével de todos os momentos de uma carreira do campo cultural. Ele é importante fator de afirmação ou – para usar uma palavra horrível que está na moda e se tornou inevitável – de empoderamento dos criadores que habitam regiões onde o acesso a informações e imputes de acompanhamento crítico são mais difíceis e o tempo da cultura é mais raro.

Minha experiência na estruturação de projetos de formação artística me mostrou também que a prática artística não pode ser vista como mera aquisição de repertórios e técnicas. O trabalho de formação na arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social até a consolidação de um pensamento. Os processos de criação, nesse sentido, são fundamentais pois são mais relevantes do que os eventuais produtos.

A tentativa de encontrar um caminho que marque sua individualidade se obtém com a prática investigativa no percurso do fazer artístico que é quando os criadores experimentam e desenvolvem uma linguagem mais pessoal, a poética de cada um. E mais: só através desses percursos formativos eles podem compreender suas relações nos contextos sociais em toda sua complexidade e sua interação com a arte e a cultura.

Através deles, desenvolvem o duplo papel de protagonistas e leitores das linguagens artísticas e têm possibilidade de atingir as seis dimensões mais complexas da arte: a criação, a crítica, a sensibilização, a expressão, a fruição e a reflexão.

Como destaca Ostrower, uma importante pesquisadora da criação:

Assim como nosso próprio viver, o criar é um processo existencial. Não abrange apenas o pensamento nem apenas emoções. Nossa experiência e nossa capacidade de configurar formas e discernir símbolos e significados se originam nas regiões mais fundas do nosso mundo interior, do sensorio e da afetividade, onde a emoção permeia os pensamentos ao mesmo tempo que o intelecto estrutura as emoções. São níveis contínuos e integrantes em que fluem as divisas entre consciente e inconsciente e onde desde cedo em nossas vidas se formam os modos da própria percepção.

O Projeto Político Pedagógico do CCBJ nasceu da crença de que a arte transforma a vida. Pois a cultura é regra e a arte é exceção (Jean Luc Godard). Por essa razão, os projetos de cultura centrados na criação artística são determinantes para o sucesso ou fracasso de uma política cultural.

Paulo Linhares
Presidente que estava em exercício do Instituto Dragão do Mar na ocasião da elaboração deste documento



O CCBJ e a peleja no pulsar de luta pela cultura

Trícia Matias de Oliveira
Gerente Executiva do CCBJ



A partir da crença de que a arte é essencial potência para a transformação da vida, o Centro Cultural Grande Bom Jardim – CCBJ representa hoje uma política cultural estadual bastante referenciada que ferve no Grande Bom Jardim – GBJ, uma importante periferia da cidade de Fortaleza composta por cinco bairros (Bom Jardim, Granja Lisboa, Granja Portugal, Siqueira e Canindezinho), centrando-se cada vez mais nos processos descentralizados de formação, pesquisa e criação artística, bem como de ação cultural e atenção social. Busca-se tornar uma exemplaridade de política pública no campo das artes e da cultura no Ceará e até para além dele.

Como uma genuína política pública, nasceu da demanda popular, a partir da luta dos movimentos sociais e culturais do GBJ, portanto uma política cultural de base comunitária, e busca, cada vez mais inspirado pelas experiências das instituições parcerias e alinhado às demandas locais, desconstruir estigmas, repaginar as notícias sobre o território. A partir de 2017, atualiza-se o acúmulo das realizações de gestões passadas em estreito diálogo com o Fórum de Cultura do Grande Bom Jardim – FCGBJ, congrega-se os anseios de alunos(as), artistas, produtores(as) e frequentadores(as) do centro cultural, o que originou a implementação da Escola de Cultura e Artes, a consolidação e fortalecimento do Programa de Ação Cultural e a criação estratégica da atenção social no equipamento, realizada através do Núcleo de Articulação Técnica Especializada – NarTE, que conta com equipe

multidisciplinar para dar vazão às demandas psicossociais do público beneficiado, bem como de atividades arte-educativas versando sobre os direitos humanos. Com impacto não apenas na amálgama profissional dos atores e atrizes sociais do GBJ e entornos, como do próprio resgate da autoestima – por meio da conglomeração de ações e difusões culturais que relevem o território criativo, artístico e, pela experiência dos diversos coletivos, ONG's e processos de lutas comunitárias, faz desta região um celeiro de apropriação do capital cultural da comunidade como meio de desconstrução dos processos de exclusão social.

O centro cultural busca a recolocação da ação do Governo do Estado do Ceará na promoção emancipatória da diversidade das expressões culturais e no fortalecimento do mercado dos bens culturais. A economia cultural faz parte de uma melhor valorização e difusão dos direitos culturais. Aqui, portanto, as trocas simbólicas e a manifestação do capital cultural estão para além da profissionalização, possibilitando mesmo uma exaltação poética da existência.

Parte-se do princípio que, para cumprir com o objetivo, é necessário que os cursos e programações oferecidos à população tenham continuidade, sejam cada vez mais aperfeiçoados e ampliados e não se limitem apenas ao aprendizado técnico, mas que sejam capazes de criar redes socioculturais capazes de promover a cidadania cultural, pela sua própria natureza de

centro cultural comunitário, e que signifiquem uma experiência na qual estejam contempladas as três dimensões da cultura: simbólica, cidadã e econômica.

Por se tratar, portanto, de um espaço voltado para criação, formação, produção, circulação, difusão cultural e atenção social, o CCBJ é um bom exemplo de iniciativas que vem transformando a realidade do território. Revela-se, por conseguinte, como um marco nas políticas culturais cearenses. O primeiro espaço cultural público estadual da cidade fora do corredor turístico e cultural de Fortaleza, sendo assim uma intervenção ímpar de democratização do acesso à cultura. Desde sua inauguração, o espaço recebe anualmente mais de 50 mil pessoas; beneficia em torno de 4 mil artistas/produtores(as), o que vislumbra a facilitação na promoção de inserção e/ou fortalecimento no/do mercado cultural, promovendo trabalho e renda para esta população; temos em média 3 mil alunos(as) formados(as) e cerca de 200 professores(as) contratados(as) a cada novo ciclo de projetos do CCBJ, o que também fortalece o trabalhador(a) da cultura; possuímos mais de 60 instituições de ensino, sociais e culturais parceiras, corroborando para o fortalecimento e maior capilaridade das ações, bem como representa uma das formas de certificarmos a credibilidade e seriedade institucional; e realizamos mais de 10 mil atendimentos no campo arte-educativo e de articulação com a rede socioassistencial.

Importante salientar que a atuação do CCBJ extrapola as fronteiras do território prioritário de ação, propiciando circulação de processos e produtos advindos dos cursos para além do território do Grande Bom Jardim, seguindo pela cidade de Fortaleza e sua Região Metropolitana, bem como já estivemos em outros municípios do interior do Ceará, como Itapipoca, Redenção e Cascavel. Com o advento da pandemia por COVID-19, as fronteiras do alcance da programação geral, que migrou para o campo remoto/virtual devido necessidade de isolamento social, alargaram chegando a 15 estados brasileiros, 31 cidades fora do Ceará, 18 municípios cearenses e em 96 dos 121 bairros da capital Fortaleza, onde está a sede física do CCBJ.

O Centro Cultural Bom Jardim, como política cultural de relevante impacto social, tem resistido mediante a vontade política da atual gestão governamental, que busca acolher cada vez mais as demandas do FCGBJ e dos movimentos artísticos e socioculturais, apesar do contexto geral de desmonte das políticas públicas e insistentes tentativas de descaracterizar a cultura e as artes enquanto essenciais vetores de desenvolvimento socioeconômico e, portanto, potentes impulsionadoras da transformação social.

O CCBJ pelo Fórum de Cultura do Grande Bom Jardim

O CCBJ foi o primeiro equipamento público de cultura na periferia de Fortaleza, exemplo para o Ceará e para o Brasil. Ousou existir e aproximar a política cultural da diversidade e da produção existente em uma das regiões de periferia de Fortaleza extensa e diversa, com graves problemas sociais, econômicos, de conflitualidade e violência.

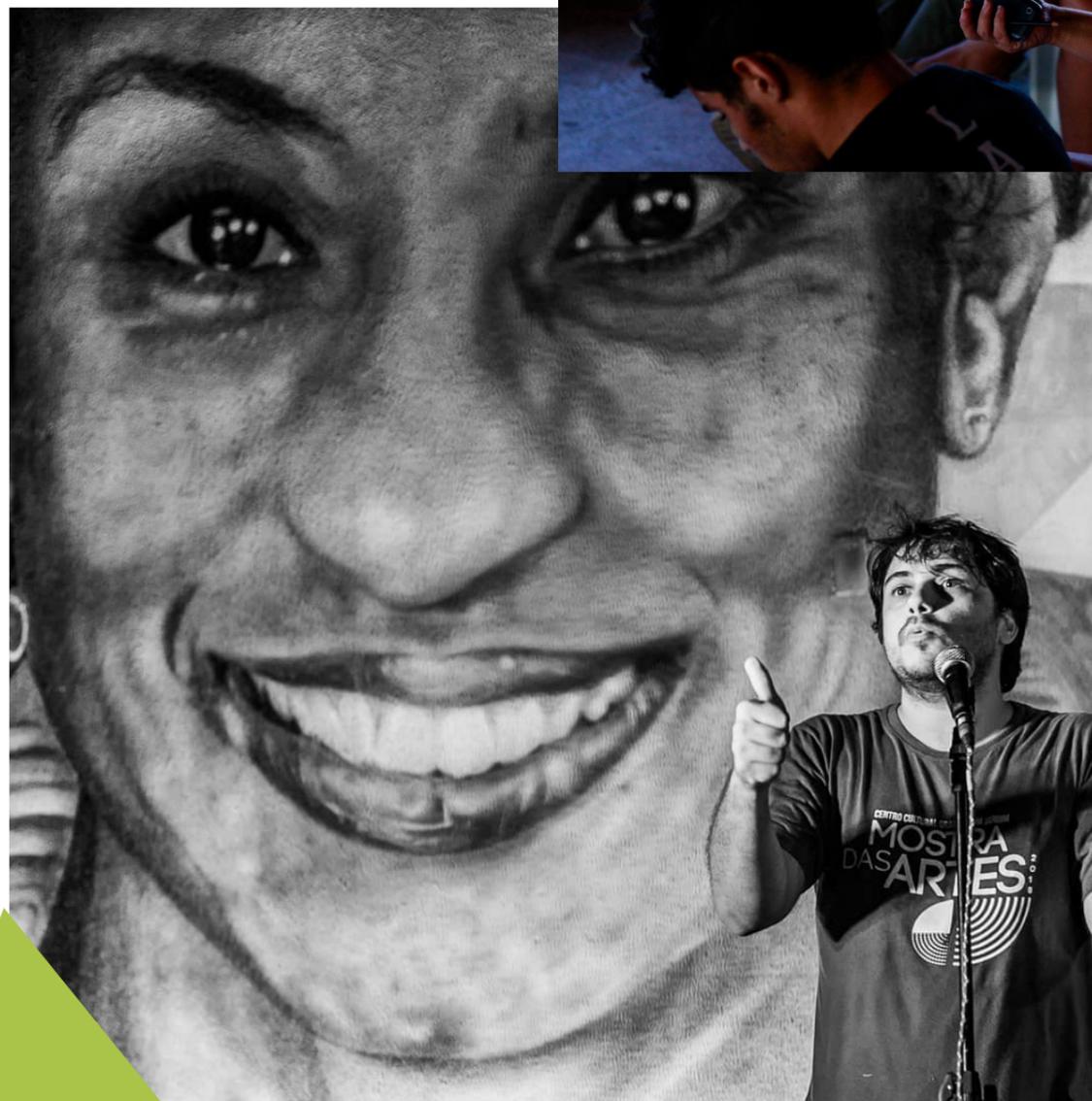
O Fórum de Cultura do Grande Bom Jardim nasceu de um necessário abraço ao Centro Cultural Bom Jardim. Era 2015 e o Centro passava por mais um período de estiagem, na cena de esquecimento que limitava as possibilidades de colocar seus espaços, e toda uma oferta de experiências, no campo da arte e da cultura, à vista e na vida concreta da população do Grande Bom Jardim. Desde então, o Fórum de Cultura pauta publicamente as condições do CCBJ, incidindo junto à política cultural e monitorando seu funcionamento. Isso se dá em um exercício firme de aprendizado, exigência e de um fazer democrático.

O Fórum nasceu, assim, para lançar primeiro a crítica ao desrespeito e descrédito do governo com o pulsar da vida na periferia. Fazendo essa crítica se percebeu como espaço mais ampliado de pensar as políticas culturais e a cultura como direito humano desde a periferia. Ora é compreendido, ora é incompreendido, todavia, sereno na sua tarefa de exigir a valorização não apenas do equipamento, mas de todas as pessoas que o utilizam, comunidade, profissionais e artistas.

Um dos principais ganhos a partir da ação do Fórum de Cultura foi a implantação da Gestão Compartilhada, mecanismo de participação que aproxima gestores e comunidade. Com esse modelo de gestão, a comunidade, trabalhadores, artistas e produtores passam a discutir as diretrizes, os projetos, realiza intervenções, aponta as prioridades das ações do CCBJ.

Pois bem, chegamos até aqui porque sempre defendemos que precisávamos de um documento orientador dessa reflexão, uma sistematização aproximada dos intensos debates dos últimos anos. Um documento que trouxesse a experiência e o pensamento dos profissionais, a reflexão dos moradores, o pensamento e fazer dos nossos artistas e produtores, as estratégias criadas para traduzir o que compreendemos de formação, ação cultural, memória social, gestão, participação social

Esse documento é mais uma de nossas alegrias e conquistas. E estamos atentos para defendê-lo como um mapa diante do horizonte. E para atualizá-lo, sempre participativamente, porque aprendemos.



OS PASSOS DO CCBJ ATÉ AQUI



O Centro Cultural do Grande Bom Jardim nasce em 2006, por uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará através de sua Secretaria de Cultura e do Instituto de Arte e Cultura do Ceará - IACC. Construído com recursos do tesouro estadual, o CCBJ ao ser instalado como estratégia de desenvolvimento econômico e social em território marcado pelo estigma da miséria e da violência, sinaliza por parte do poder público a compreensão da dimensão cultural como fator estratégico de construção da cidadania, distribuição e geração de renda.

O Grande Bom Jardim é um território formado pelos bairros Siqueira, Canindezinho, Granja Portugal, Granja Lisboa e Bom Jardim, que em seu conjunto, abrigam uma população de 204.281 habitantes, de acordo com o Censo IBGE 2010. Reconhecido como uma das áreas mais populosas e também mais pobres de Fortaleza, o Grande Bom Jardim, reúne de forma condensada, todo o espectro de uma cultura forjada por um modelo econômico desvinculado de processos de conhecimento e de poder.

Esse território é formado a partir da chegada de migrantes expulsos do sertão pela seca, fortalezenses deslocados de outras áreas pela especulação imobiliária, além de outros sujeitos que tiveram seu bem-estar negligenciado. Décadas depois de sua origem, esse território é hoje uma das áreas de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Fortaleza. Longe da cobertura das políticas públicas, a exclusão social faz com que as comunidades do Grande Bom Jardim sejam segregadas e, em certa medida, passassem a viver uma dinâmica ditada pela carência econômica e cultural, e consequentemente, pela violência.

A mobilização popular para a criação do CCBJ

Em 2003, três anos antes do CCBJ nascer, surge a Rede DLIS – Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim, com o intuito de fortalecer a rede de atores sociais existentes e mobilizar o conjunto da população num processo participativo. Composta por 72 instituições, a Rede DLIS já reconhecia a importância estrutural da cultura nas pequenas e grandes transformações sociais e incluiu no seu plano de desenvolvimento territorial a construção de um centro de cultura.

Por meio dessa rede, os(as) moradores(as) do Grande Bom Jardim abriram o canal de diálogo com o Governo do Estado do Ceará que resultou na construção do Centro Cultural Bom Jardim. Em 2007, o CCBJ inicia, com recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza - FECOP, o Projeto Jardim de Gente, compreendido como a origem da consolidação das vocações estruturantes fundadoras do centro cultural: formação artística e ação cultural.

Reconhecendo as diversas dimensões da cultura, o Projeto Jardim de Gente desenvolve suas ações seguindo um modelo pedagógico que valoriza e media o desenvolvimento da cultura local, oportuniza trocas simbólicas, estéticas e artísticas, para ampliar os repertórios culturais individuais e coletivos. Trata-se do pontapé inicial para participação coletiva de forma crítica e consciente na construção de ações do CCBJ. Em seus três primeiros anos, aconteceu de modo experimental buscando, na realidade encontrada, estratégias para transformar a experiência cotidiana em conhecimento. Em 2010, o Projeto se consolida através da sistematização de sua prática, dando início à criação de uma base teórica para sua fundamentação.

De projetos à necessidade de estruturação de uma Política Cultural de Base Comunitária

No decorrer dos anos os percursos formativos foram ganhando corpo, conteúdo, forma, indo de cursos de sensibilização, passando por formações mais básicas, chegando até ao nível intermediário de formação cultural e artística, com a implantação do projeto Trajetos EnCena, que se constituía de laboratórios técnicos e ateliês de criação compreendidos na linguagem da dança com artistas que, inclusive, originou coletivos e/ou projetos, e ocorria através de importante parceria com a Bienal Internacional de Dança, propiciando a circulação dos produtos advindos dali para a cidade de Fortaleza.

Até 2016, além do tesouro estadual, a única fonte de recursos para potencializar as atividades do CCBJ advinha do Jardim de Gente, que um complemento no formato de aditivo ao contrato de gestão. Pela primeira vez, naquele ano, aprovamos um projeto via Lei Rouanet e mais um importante passo para a consolidação dos programas de formação artística e de ação cultural em nível mais avançado foi dado. O projeto É Nôiz Perifa constituía-se em laboratórios de pesquisa e criação artística com grupos artísticos, que tinham seus projetos selecionados via edital específico, auferindo bolsa de

pesquisa para tanto, cujo objetivo culminava na realização de sua difusão cultural.

Neste mesmo ano iniciamos, de forma pulverizada, o desenho dos programas de formação artística (Escola de Cultura e Arte, Trajetos EnCena, Formadores Locais, Narradores Urbanos) que, no segundo semestre de 2017, seriam agrupados, não mais por projetos sim por linguagens artísticas, com modalidades formativas delimitadas, compreendendo um todo denominado Centro de Formação Artística – CFA, que em 2019, passou a se chamar Escola de Cultura e Artes – ECA do Centro Cultural Bom Jardim.

Em relação à ação cultural, cada vez mais se buscava capilaridade pelo vasto território do GBJ e, aproveitando também que o centro cultural estava fechado em virtude de manutenção e reparo, também tivemos em 2016, através de articulação com o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura – CDMAC, o projeto Praça das Artes, que selecionou projetos artísticos locais e da cidade, levando programação cultural para algumas praças da localidade. Os anos de 2016 e 2017 foram de estruturação dos programas permanentes da ação cultural do CCBJ e em 2018 de



Foto: Darlene Andrade (Trajetos EnCena)

experimentação para composição permanente de programação cultural descentralizada pelo Grande Bom Jardim, numa modalidade não só de apresentações artísticas e atividades culturais, mas também de realização de feiras criativas, através da articulação com empreendedores locais, e um plantão com a oferta de serviços em saúde, orientação psicossocial, jurídica e retirada de documentações.

Mais fortemente a partir de 2017, com a chegada de mais um projeto, o Tempos de Cultura, estabelecemos, paulatinamente, processos de seleção tanto de equipes, quanto de projetos artísticos e de formação via Chamada Pública, contando com representatividade do Fórum de Cultura do Grande Bom Jardim nas bancas de avaliação e seleção. Esta metodologia foi consolidada e tem sido aprimorada a cada

novo ciclo, englobando curadoria artística bem como aplicando convocações especiais para grupos ou coletivos específicos, algo inovador no que tange às políticas culturais da cidade. O aumento do aporte de recursos nos deu mais segurança para seguirmos com a delimitação de linguagens artísticas prioritárias (dança, teatro, música e audiovisual) para a consolidação das Escolas de Formação Artística e do Programa de Ação Cultural, que promove não só a difusão de produtos artísticos no CCBJ, porém para além dele, facilita a circulação pela cidade de Fortaleza e fora dela. As artes integradas passaram a compor um bloco de oferta de formação divididos em cursos livres em múltiplas linguagens e oficinas em direitos humanos.

Até 2018 vimos o desenho do que vem sendo consolidado em um projeto mais robusto,

congregando programas estruturados de um centro cultural de natureza comunitária. O CCBJ é, portanto, um acúmulo de experiências, de projetos escritos a muitas mãos, de anseios pela democratização do ensino em arte e cultura gratuito e de qualidade, de realização de projetos artísticos. Esta história exigia reconhecimento, registro e sistematização até mesmo enquanto componente essencial de sua memória institucional.

Nos anos de 2019 e 2020 se consolida os projetos FECOP em um único programa contínuo, complementar ao executado via fonte tesouro estadual, no qual temos o MAPP 826 – Projeto Tempos de Cultura: Centro de Formação e Desenvolvimento Artístico e Cultural do Grande Bom Jardim. Aos Programas Estruturantes de Formação Artística e de Ação Cultural, consolida-

se uma terceira vocação, a de ser um centro cultural estruturado para articulação no âmbito da Atenção Social, o que fortalece a concepção de que se trata de um centro de base comunitária, cujo olhar está voltado para a promoção do bem estar, da qualidade de vida e da promoção de direitos a partir de uma política cultural que se inspira nas mais diversas experiências e vivências das comunidades e instituições que se encontram no entorno do CCBJ.



Foto: Flávia Almeida (É Nóiz Perifa)



Foto: Flávia Almeida (É Nóiz Perifa)



Foto: Darlene Andrade (Trajetos EnCena)

O Projeto Político Pedagógico no tempo

Muitos foram os momentos, desde sua inauguração, que o CCBJ buscou sistematizar um Projeto Político Pedagógico que pudesse traduzir a diversidade de ações realizadas pelo equipamento. Mais que documentos ou relatórios concebidos, esses momentos foram importantes para aproximar o CCBJ da comunidade e fortalecer os vínculos, através da construção de uma gestão compartilhada das atividades a serem realizadas.

2017.2/2019.1- Encontros para Consolidação do PPP do CCBJ

Revisitamos todos os documentos até aqui produzidos e realizamos encontros de mediação por eixos (Pilares: Formação Artística e Ação Cultural e Transversais: Participação Social e Memória e Patrimônio Cultural) e por linguagens artísticas (Teatro, Dança, Música e Audiovisual) para arremate do projeto político pedagógico do centro cultural. Neles contamos com a participação de mais de 200 pessoas, entre artistas, alunos(as), trabalhadores(as) da cultura, produtores(as), professores(as), frequentadores(as), crianças e comunidade em geral. Foram 06 meses de atividades tanto nos círculos de diálogos com a comunidade, quanto com o FCGBJ, que colaborou de forma essencial com o documento. Alguns importantes textos foram produzidos a partir dos debates pelas mediadoras das linguagens do teatro, do audiovisual e da música que colaboraram para o avanço na discussão e para o desenho conceitual da então Escola de Cultura e Artes CCBJ.

2016 – Seminário “O CCBJ que Queremos”

A partir de 2016 o olhar deixa de ser para um projeto e passa a ser do equipamento como um todo, através da construção do Projeto Sociocultural para Grande Bom Jardim. O seminário aconteceu para um público aproximado de 70 pessoas, que discutiu, além do Projeto Jardim de Gente:

- Produção, Circulação e Difusão Cultural
- Territorialidade, público e intersetorialidade
- Conceitos, diretrizes e modelo de Gestão

Desde sua inauguração o CCBJ já realizou inúmeros encontros, envolvendo diversos atores sociais, no esforço de se construir estratégias para avaliar, monitorar e melhorar os serviços oferecidos. Todos esses encontros demonstram o esforço de se pensar e fazer sempre junto, através de uma gestão compartilhada, através da participação massiva da comunidade.

2013 – Encontro de Validação do Plano Político Pedagógico

O documento foi construído a partir de quatro encontros, para um público estimado de 100 pessoas, divididos entre alunos, pais, professores e parceiros, e teve como resultado o PPP finalizado, porém o mesmo não foi publicado.

2013 – Encontro de Validação do Plano Político Pedagógico

Somente em agosto de 2013 houve um encontro de validação do documento.

I Fórum Comunitário

Ainda em 2013 o CCBJ realizou o I Fórum Comunitário. O Fórum teve como intuito avaliar o Projeto Jardim de Gente e ainda analisar questões inerentes ao CCBJ, tais como a infraestrutura, os equipamentos e a comunicação. O Fórum teve como público uma média de 281 pessoas, entre crianças, jovens, adultos e idosos, envolvendo alunos, professores, entidades parceiras, artistas e comunidade.

2014 – II Fórum Comunitário

O II Fórum realizou consulta comunitária sobre a dinâmica dos cursos do CCBJ em 2014 e perspectivas para 2015 e teve como público alunos(as) dos cursos do Projeto Jardim de Gente e entidades parceiras, totalizando 232 pessoas (representando 43 cursos) e 04 representantes de entidades parceiras. As dimensões avaliadas foram os conteúdos e a didática dos cursos, a gestão pedagógica, além da infraestrutura e o fluxo de comunicação.

CCBJ: o olhar dos(as) Gestores(as)

Para a construção desse documento, foi realizada em 2017 uma reunião com ex-gestores(as), onde ao final tivemos as seguintes considerações:

- Que apesar de o Estado ter uma atenção cada vez maior com o CCBJ, esta precisa ser ampliada. Ainda nesse aspecto, foi considerada necessária uma aproximação entre o CCBJ, Secult e IDM, que permita ao CCBJ uma política cultural mais integrada, articulada, por exemplo, com as várias atividades de Formação do IDM formando um autêntico sistema.

- Que a Formação é consensualmente o setor que mais se destaca no CCBJ, porém, a Ação Cultural pode ganhar mais espaço se estimulada da maneira correta.

- Que havia impasses para o investimento num centro de excelência dentro de uma região tão carente em serviços públicos:

“Um centro cultural tem que ter por base a formação e a partir daí se constrói a difusão; mas é claro que isso é relativizado no caso de um bairro com tantas carências de espaços para as apresentações dos seus artistas. Antes, além do CCBJ, não havia nenhum espaço de lazer para a população além da praça da Igreja.”

- Que o CCBJ difere de outros centros culturais porque está dentro da comunidade, o que acarreta mais desafios à formação e difusão cultural.

- Que a prioridade é a continuidade de recursos e a contratação de pessoal para que as atividades não sofram interrupção.

“Há de se perguntar qual o corpo de funcionários, e com que carga horária, é necessário para fazer funcionar aquilo que se planeja realizar; e garantir isso, sem interrupções ou troca constante que inclusive desqualifica qualquer esforço de capacitação”.

Entre vários pontos abordados, destacamos os seguintes problemas e correspondentes propostas de solução:

- Rotatividade do pessoal contratado/ Efetivação de pessoal de modo mais permanente a fim de criar uma equipe mais capacitada e experiente acerca dos programas e projetos.

- Descontinuidade dos recursos/ Garantia de recursos que evite insegurança ou mesmo interrupção na prestação de serviços.

- Falta de clareza quanto ser a dimensão de Formação a verdadeira vocação do CCBJ, vindo tudo o mais em consequência/ Priorizar o setor de Formação.

- Problemas estruturais e arquitetônicos que impõem limitações objetivos ao exercício das artes, como por exemplo a sala de dança / Reforma.

- Dificuldades de acesso dos(as) moradores(as) ao CCBJ via transporte público, pela ausência de linhas de ônibus como um Grande Circular / Insistir junto à Prefeitura por uma solução.

CCBJ: o olhar da Comunidade

Para a população deste território marcado por todo tipo de escassez, o CCBJ é descrito como “um sonho”, porém a realidade é que esse equipamento público não pode, devido sua finalidade, acolher tudo aquilo que é sonhado. O ponto positivo é a valorização e o comprometimento com o Centro Cultural, mas é complicada a intensa expectativa de que o CCBJ seja muito mais do que aquilo para o que foi inicialmente construído. Ele se torna o único interlocutor mais próximo para todo tipo de reivindicação: desde cuidar das crianças no período extraescolar até constituir-se como defesa nas violações de direitos, tão comuns no bairro.

Num momento de tentativa de focar melhor os desafios e objetivos do CCBJ, com a pretensão de construir um sistema de metas e indicadores de produtos e resultados, as demandas mais variadas se derramam para fora da fôrma a cada dia mais exigente da gestão pública. O governo,

com os melhores interesses de aperfeiçoar o serviço prestado, almeja mensurar as conquistas de modo a perseguir resultados. Mas essas conquistas e resultados se mostram pequenos frente a tantos anos e tantos governos marcados pelo total descompromisso com essas populações. Há cobrança, há desejo de justiça e há pressa.

A importância de um processo de escuta institucional e da produção de um registro como este está em colaborar para que esse diálogo, para além de todas as dificuldades, possa continuar produzindo mais conquistas que frustrações.

Se nos atentarmos um pouco para a história do CCBJ, veremos o quanto já foi conseguido em poucos anos, e a trajetória de vida de muitos dos alunos e ex-alunos é a melhor credencial que valida o esforço despendido por todos os envolvidos.



Foto: Eduardo Barrosa
(Reunião de Gestão Compartilhada)

CCBJ e a participação social

A luta por participação na esfera pública sempre deu à tônica dos movimentos sociais no Grande Bom Jardim, onde o papel das Comunidades Eclesiais de Base, das Associações de Moradores e do Fórum de Cultura do Grande Bom Jardim, demonstra a importância da participação na execução de políticas públicas. Nesse território, o produto da equação “Necessidade de Políticas Públicas Efetivas X Garantia de Controles Democráticos” é constantemente revisitado e posto à avaliação. Há que se frisar: é justamente nessa disputa que reside a chave para uma possível solução desse impasse. É preciso garantir a eficácia das políticas públicas pensadas para um determinado território ou segmento e se faz necessário discutir como potencializar positivamente os impactos do poder público. Por outro lado, é de igual importância exercitar, criticamente, os mecanismos utilizados para exercer com inteligência o controle social de forma democrática.

O desafio aqui proposto é executar nessa dualidade para o Centro Cultural do Grande Bom Jardim, local onde cultura e arte se entrelaçam, tendo sempre em mente a promoção da cidadania como prática fundamental. Desse modo, o CCBJ tem a participação social como um ato educativo, atuando de forma a garantir os controles democráticos aliados aos processos de criação e fruição estética, assentados na escuta permanente, na convivência, na partilha, favorecendo a um pertencimento ativo, aquele que está a todo tempo se reinventando.

Aposta-se num modelo de participação que se preocupa com o pertencimento da comunidade, que favoreça o encontro, discutindo os modos de fazer e os modos de agir. Esse sentimento

permeia todo o equipamento, desde as instâncias deliberativas como Secretaria de Cultura e Instituto Dragão do Mar, passando por funcionários, entidades parceiras, comunidade e beneficiados em geral. O CCBJ, encara as instâncias deliberativas, com a astúcia criativa, criando um diálogo criativo e democrático.

O CCBJ trabalha com todas as linhas que compõem esse tecido afetivo que é o Centro Cultural do Grande Bom Jardim, garantindo que seu alicerce esteja sempre fundamentado em construções coletivas, atento às demandas locais, com atenção a todas especificidades presente no território, contribuindo por meio da cultura e arte para promoção da cidadania e defesa de direitos.

Com destaque para o cuidado com as crianças, e seguindo diretrizes da Lei Nº 122/2017, que institui o Plano de Cultura Infância do Ceará, é uma premissa do equipamento a promoção dos direitos, da autonomia, da aprendizagem e socialização entre as crianças, além de proporcionar um espaço de alegria e de cultura de paz.

Compreendemos que as crianças possuem um papel importante nas tomadas de decisões, bem como nas definições dos rumos do Centro Cultural na perspectiva da infância, para que tenham acesso às políticas culturais. Consideramos esse segmento para que os mesmos tenham condições de direitos a partir do seu envolvimento e engajamento.

Foto: Darlene Andrade



Foto: Eduardo Barrosa



CCBJ, memória e patrimônio cultural sob o olhar do Ponto de Memória do Grande Bom Jardim

O CCBJ articula transversalmente o eixo Memória e o Patrimônio Cultural contando com importante parceria com o Ponto de Memória do Grande Bom Jardim – PMGBJ, que se dedica, primordialmente, a pesquisar sobre a história dos moradores do território, com a finalidade de valorizar trajetórias de vida que se ocuparam e ou ainda se ocupam com o bem estar coletivo. Nesse sentido, o PMGBJ investiga sobre como o atores sociais locais imbricam suas trajetórias com a historicidade de suas localidades, aquilatando onde se encontra a marca daqueles que lutaram e lutam por melhorarias na região, ou seja, apontando “quem” teceu a crítica, fincou o pé, levantou a bandeira, segurou a faixa, organizou a caminhada, criou a consigna, bradou o grito e negociou a conquista. Isso porque lidamos com a memória a partir da compreensão de que ela é patrimônio vivo e que deve ser suscitada como fonte para subsidiar a (re)configuração de narrativas, o fortalecimento das lutas comunitárias e o crescimento da museologia social.

Corroboramos com a compreensão sobre memória do PMGBJ reverberante numa ancoragem teórica que se alinha à perspectiva da história “vista de baixo”. Isso porque a história vivida e depois contada nos interessa mais que a história cuja tessitura se configurou nas elites e por meios acadêmicos, servindo apenas para sustentar sínteses colonizadoras sobre a cidade e seu povo. Não temos, portanto, interesse em sínteses generalizadoras que se arrogam suficientes para todos indistintamente. Temos apreço pelas narrativas próprias que repercutem a representação social e a consciência histórica de cada guardião da memória, conceito alargado e atribuído por nós a cada morador do GBJ.

Como eixo de trabalho dentro do Centro Cultural Bom Jardim, compreendemos que a memória

deve, concomitantemente, ser transversal e específica, haja vista que ela deve embasar a produção de diversas linguagens artísticas, assim como ser cultivada como uma seara de frutos intrínsecos. O PMGBJ nos traz ainda a compreensão de que as ações do CCBJ somente terão êxito se considerarem o contexto local (e isso inclui considerar o acúmulo de pensamento sistematizado em publicações de pesquisadores

moradores). Considerar, portanto, o contexto local requer conhecer os eventos e processos históricos que incidiram e influenciaram no passado para a conjuntura social do tempo presente.

Cientes da história local, cuja escrita advém da memória, gestores, artistas, produtores, moradores e pesquisadores estarão imbuídos de conhecimento sobre as características de nossas comunidades e poderão arquitetar ciclos formativos e produtos difusores que enalteçam a vitalidade da vida simples daqueles que lutaram e lutam, inclusive, pelo Centro Cultural Bom Jardim. Cientes de tudo que engloba os habitantes do território do Grande Bom Jardim, de seu potencial artístico, de suas manifestações culturais, suas celebrações e lugares de memória, assim como de suas habilidades artesanais e gastronômicas, cada vez mais poderemos ter um povo identificado com o CCBJ.

Da mesma forma, a memória deve ser um mote de pesquisa dentro do CCBJ, de modo a facilitar um processo de imersão dos artistas do território sobre eles mesmos e seus pares. Assim, os processos criativos advindos do equipamento podem ganhar respaldo identitário e empatia social. Sem dúvida, se a indagação diante do Ponto de Memória foi: “Qual a concepção do PMGBJ sobre memória?” Veio-nos em súbita resposta, posto que advém das vísceras de seu engajamento político: “A memória é instrumento de luta comunitária”. Mas também nos apresentaram uma resposta lapidada pela racionalidade: “A memória é ‘onde nasce a história’, como afirma o historiador Jacques Le Goff, portanto ela é essencial”. E se a ideia é embarcar no desenvolvimento das políticas culturais, a memória é a mais sensata sugestão como leme dessa embarcação.



Fotos: Igor Grazianno



METAS E PROPOSTAS



Gerais:

1. Potencializar a divulgação do equipamento;
2. Dar mais celeridade ao processo de contratação e pagamentos;
3. Desenvolver ação cultural fora do CCBJ, compreendendo os bairros adjacentes e as entidades parceiras;
4. Potencializar as atividades culturais que já acontecem no território, garantindo a participação e fortalecimento de coletivos ainda desassistidos;
5. Disponibilização de equipamentos para as atividades de grupos/coletivos na região;
6. Mais estrutura de materiais nas oficinas;
7. Disponibilizar transporte dos alunos;
8. Disponibilizar lanche nos cursos que acontecem nas entidades parceiras;
9. Reunião mensal com o Secretário de Cultura e Presidência do IDM;
10. Ampliação da articulação comunitária, um por bairro, totalizando cinco;
11. Fortalecimento do diálogo com o Fórum de Cultura do Grande Bom Jardim;
12. Criação de um núcleo de documentação em nível territorial com garantia de criação e composição de uma equipe multiprofissional com a inclusão obrigatória de um profissional graduado em arquivologia, selecionado em processo público;
13. Realização ou fomento de processos comunitários permanentes de inventário do patrimônio cultural do Grande Bom Jardim;
14. Garantia de formação e de difusão artística em museologia comunitária no plano anual do equipamento, considerando o contrato de gestão e as demais fontes complementares e suplementares de fomento;
15. Oferta de Educação Patrimonial continuada nos seus processos formativos do núcleo de formação artística do equipamento, articulando nesses processos os formandos dos cursos das diversas linguagens abraçadas pelo equipamento, incentivando a aproximação e a apropriação da memória

social e da museologia comunitário como laboratório de pesquisa do patrimônio para ser incorporado às montagens de difusão;

16. Criação de uma incubadora de projetos no campo da memória social e da museologia comunitária para a implementação de produtos e de serviços frutos dos processos formativos nas áreas referidas;
17. Garantia de pelo menos duas exposições por ano que versem sobre o território do Grande Bom Jardim e que sejam resultado de processos de inventário participativo local na galeria do CCBJ;
18. Valorizar a produção local: garantir espaço para que as pessoas da própria comunidade desenvolvam e apresentem seus trabalhos e suas ideias;
19. Garantir estratégia de formação e ação cultural para a diversidade dos públicos. Criação de uma estratégia de “mediação”, que promova uma aproximação do público com os artistas e grupos que irão se apresentar no espaço;
20. Oferecer possibilidades de parcerias também com as produções em circulação: inserir na programação espetáculos e eventos em atividade na cidade de Fortaleza, produzidas por outros órgãos e instituições, contribuindo para descentralizar a oferta cultural da cidade;
21. Proporcionar a circulação dos projetos culturais locais para outros espaços da cidade de Fortaleza (O CCBJ como um agente catalisador desse processo);
22. Atuação descentralizada: alguns participantes pontuaram o desejo de ver o CCBJ indo além dos seus muros, atuando em outras praças, escolas e bairros do Grande Bom Jardim;
23. Ser um espaço da diversidade de expressões de cultura e práticas dos saberes e fazeres locais;
24. Requalificação do CCBJ – Implantação do projeto de reforma, readequação e modernização do espaço (link projeto arquitetônico);
25. Consolidação da Escola Bom Jardim de Arte e Cultura;
26. Incorporação dos recursos dos projetos FECOP ao orçamento do Contrato de Gestão do CCBJ (tesouro estadual).

Propostas das crianças para as crianças:

ESPECIAL

A prática cultural para as crianças contribui para o desenvolvimento dentro das dimensões, psicológicas, sociais, espirituais, educacionais, políticas, considerando as fases do desenvolvimento a partir das faixas etárias. Aqui apresentamos a importância do CCBJ ser um espaço que garanta:

- Brincadeiras populares e criativas;
- Ambientes que facilitem a participação e envolvimento das crianças;
- Respeito às fases do desenvolvimento;
- A arte, cultura e lazer;
- A garantia de direitos;
- Participação e o incentivo ao protagonismo infantil.

1

Atividades formativas voltadas para as seguintes áreas, todas direcionadas para crianças: ginástica, yoga, artes, gastronomia;

2

Atividades ligadas a ação cultural: empréstimo de livros, mais espetáculos específicos para o público infanto-juvenil;

3

Outras atividades: criação de horta, reforma no espaço do parque, adaptar banheiros para uso infantil, formação de um GT de crianças para gestão compartilhada, reunião mensal para discutir a programação voltada para as crianças.

Foto: Flávia Almeida



CCBJ: UM CENTRO CULTURAL HÍBRIDO E DE BASE COMUNITÁRIA



É notório que a condição de pobreza está forte e marcadamente presente no território do Grande Bom Jardim – GBJ, composto pelos bairros Canindezinho, Granja Lisboa, Bom Jardim, Granja Portugal e Siqueira, onde moram mais de 210 mil pessoas (de acordo com o Censo 2010 do IBGE). Este território agrega outros fatores a partir daquela condição, tais como: baixa renda, alto índice de violência, analfabetismo, baixa autoestima, trabalho informal e precarizado e o estigma negativo, por parte da sociedade em relação à área do GBJ, dentre outros. Tem-se aqui, então, o epicentro de atuação e intervenção do CCBJ, a partir do qual se percebe, ainda mais fortemente, o papel estratégico de uma política cultural enquanto vetor de desenvolvimento e de colaboração para a transformação social.

Contexto

Devido a pandemia COVID-19, quase todas as atividades foram convergidas para o ambiente virtual e/ou remoto a partir do ano de 2020, o que fez o centro cultural alcançar 15 (quinze) Estados do Brasil, 39 (trinta e nove) municípios, sendo 18 (dezoito) do Ceará e 96 (noventa e seis) dos 121 (cento e vinte um) bairros da cidade de Fortaleza, onde geograficamente situado. Boa parte deste alcance foi capilarizado para as mais diversas periferias de dentro e de fora do Ceará, promovendo intercâmbios culturais bastante ricos. Ressalta-se que apenas o público de Fortaleza, dentro do perfil de vulnerabilidade social, tem sido contemplado com recursos das bolsas/ajudas de custo/benefício financeiro.

Considera-se, portanto, a atuação do CCBJ como um atendimento essencial, mesmo porque a política cultural aqui executada tem forte vertente de articulação com a de saúde e assistência social. Pela própria localização e contexto de surgimento do equipamento, encontra-se no campo da promoção de direitos, cuja espinha dorsal é a cultura, no qual, através desta estruturante, incide mais fortemente junto aos desdobramento do acesso à cultura e artes, até mesmo no âmbito de saúde mental e atenção social (articulação com a rede de garantia de direitos). Desenvolve-se aqui uma política pública da Cultura de impacto e atenção social, por ser um centro cultural de base comunitária, situado em território de alta vulnerabilidade, cujos índices de homicídios, contágio e óbitos por COVID-19 foram/são mais elevados do que

de cidades importantes do Estado do CE, como Sobral e Juazeiro do Norte.

As atividades setoriais buscam o acesso não só ao direito à cultura, como também enquanto essenciais para a prevenção e redução de danos, especialmente, no tocante às consequências da pandemia no âmbito da saúde mental, física e financeira dos(as) beneficiários(as).

Por ser um equipamento híbrido, posto que atua nos eixos de formação artística e difusão cultural no intuito de garantir diversidade e cidadania, o CCBJ atende uma multiplicidade de públicos, que possuem algo em comum: mais de 90% são oriundos e residentes de periferias da cidade de Fortaleza e Região Metropolitana, em sua grande maioria, do território do Grande Bom Jardim, um dos mais afetados pela pandemia. Incidimos sobre instituições artísticas e socioculturais parceiras e moradores(as) residentes, prioritariamente, no território do Grande Bom Jardim e outras periferias, sejam eles(as) beneficiados(as) nas atividades da Escola de Cultura e Artes CCBJ (alunos/as bolsistas e professores/as); do Programa de Ação Cultural (artistas e produtores/as cujos projetos artísticos são contemplados na Chamada Pública de Programação do CCBJ ou na Convocatória para Auxílio para Manutenção das Atividades Artísticas e Culturais no GBJ ou na grade de programação permanente); público atendido pelas ações de atenção social (concessão de cestas básicas - alimentos e EPIs,

bolsistas Agentes Criativos e apoio financeiro às Iniciativas de Desenvolvimento Comunitário com foco na prevenção e no enfrentamento ao COVID-19); e uma média de pouco mais de 60 trabalhadores da cultura contratados(as) para atuar diretamente nas equipes executoras a cada ciclo.

O Centro Cultural Bom Jardim é, portanto, um equipamento intensamente atuante no fortalecimento sociocultural do território do Grande Bom Jardim e de outras periferias que com ele dialogam. Há aqui um propósito de apoio para a construção de uma cultura de paz, bem como de colaboração para o desenvolvimento econômico da cadeia produtiva cultural e artística local, sendo crucial o papel desempenhado nesta pandemia, uma vez que colabora com a geração de trabalho e renda para

trabalhadores da cultura (artistas, produtores/as, professores/as, técnicos/as, etc), bem como promove campanhas que pautam os direitos humanos, ações de redução de danos no âmbito da saúde mental e é ponte para o acesso aos serviços socioassistenciais e de saúde. Antes mesmo da pandemia, estas ações já faziam parte do escopo dessa política cultural, tendo em vista as diversas “epidemias” já presentes no território (fome, miséria, violência, homicídios, pobreza, etc). O CCBJ configura-se como a mais importante base de atuação estratégica do Governo do Estado do Ceará no território do GBJ, já que é um equipamento vivo, acolhedor, que busca atender as mais diversas demandas que transversalizam com os direitos à cultura e às artes, que é o coração do seu fazer, posto que colabora para o acesso ao direito à qualidade de vida, que engloba tantos outros direitos.

Visão

“Ser referência como uma tecnologia social de formação em arte, cultura e economia criativa, desenvolvida no GBJ e podendo ser replicada em outras unidades da federação”

Valores

1. Respeito à identidade, à memória, à cultura, à diversidade, à dinâmica e às peculiaridades locais das comunidades e dos indivíduos do Grande Bom Jardim;
2. Compromisso com a democracia, participação e transparência;
3. Direito à Cultura e à arte, com inovação e criatividade;
4. Contribuição para o desenvolvimento local sustentável e promoção dos Direitos Humanos.

Desafios

1. Proporcionar a formação e difusão em arte e cultura como fomentadora da economia da cultura e do desenvolvimento humano, favorecendo a descentralização das ações;
2. Fortalecer a comunicação, o intercâmbio de conhecimentos e o diálogo entre as diversas comunidades do GBJ, o poder público e outras instituições;
3. Ampliar, diversificar e garantir a continuidade das fontes de recursos para a manutenção do funcionamento regular do CCBJ, buscando sua inserção no organograma da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará - SECULT CE;
4. Construir estratégias de pertencimento, responsabilidades e cuidado comunitário em relação ao Centro Cultural.

Objetivo Geral

Configurar-se como política cultural de base comunitária referencial que busca a dinamização da economia da cultura, prioritariamente, nos bairros que compõem o Grande Bom Jardim e outras periferias da capital, Região Metropolitana e Estado do Ceará, englobando ações de formação artística, difusão cultural, circulação e atenção social, transversalizadas pelos direitos humanos, numa perspectiva de reafirmar a cultura como direito humano fundamental, já que entendida como dimensão vital para inclusão social, respeito às diversidades, fortalecimento da cidadania, bem estar social, desenvolvimento local e para formação do capital humano e social.

Objetivos Estratégicos

1. Formular uma estratégia de mediação como recurso para aproximar o público das ações culturais, facilitando o diálogo entre o público e os projetos, artistas e grupos que virão ao CCBJ;
2. Favorecer a circulação de projetos culturais locais para além do Grande Bom Jardim;
3. Identificar e valorizar ofícios, modos de fazer e manifestações culturais locais, assim como seus agentes, potencializando sua articulação a circuitos e redes, fomentando a economia da cultura, e garantindo a transversalidade com os processos formativos e as ações de difusão cultural;
4. Investir em processos de formação que qualifiquem os(as) artistas e agentes culturais de modo a atuarem na economia da cultura;
5. Manter processos de escuta junto a diferentes públicos dentro da área do GBJ, para definir a programação e os cursos ofertados, potencializando a rede de parcerias, com destaque para a capilarização da rede no território;
6. Elaborar e implementar um amplo Plano de Comunicação contextualizado com as dinâmicas territoriais, buscando também avaliar as percepções da comunidade em relação ao Centro Cultural;
7. Fortalecer a divulgação das ações do CCBJ através da articulação social, com apoio da Gestão Compartilhada;
8. Garantir que os processos de tomada de decisão sejam participativos, utilizando a estratégia da Gestão Compartilhada;
9. Potencializar as manifestações culturais mais características de cada bairro do Grande Bom Jardim, considerando a realização de inventários participativos, de modo a promover intercâmbios entre essas manifestações;
10. Trabalhar a diversidade cultural através da participação e da interação entre diferentes públicos;
11. Garantir a presença de processos formativos e ação cultural no campo da memória social e patrimônio cultural;
12. Procurar desenvolver, em parceria com a comunidade, ações estratégicas que suscitem o pertencimento e o cuidado comunitário em relação ao CCBJ, fortalecendo a estratégia da gestão compartilhada;
13. Fortalecer, diversificar e regularizar as fontes de financiamento do CCBJ, garantindo a continuidade das atividades;
14. Buscar a inclusão do CCBJ na estrutura administrativa da SECULT, observando os planos estadual e nacional de cultura, com garantia da presença na Gestão Compartilhada e o PPP como documento referencial.

Metodologia

A metodologia adotada está atrelada às linhas do Plano Estadual de Cultura do Ceará e Plano Estratégico de Ação da SECULT 2019-2022, bem como se encontra em consonância com a legislação que rege o Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP, tendo em vista a existência do MAPP 826 - Tempos de Cultura, um projeto de continuidade apoiado a partir dos recursos do Fundo. Dessa forma, a capacitação teórica bem como a vivência prática têm como base o uso de metodologias alternativas em arte-educação, para trabalhar os conteúdos das grades temáticas de formação em cultura, arte e direitos humanos no CCBJ. Atua-se a partir de uma metodologia participativa, no qual o ponto de partida para as vivências no decorrer das atividades vem das experiências trazidas pelos artistas, grupos, professores(as), alunos(as), famílias e frequentadores(as) em geral, o que constitui um processo coletivo de construção de novos saberes e conhecimentos. O funcionamento dos Programas em cada unidade setorial que o compõe é melhor direcionado quando parte dos conhecimentos prévios que o público sujeito tem acerca dos temas a serem trabalhados, passando a uma análise dos mesmos a partir de apresentações, pesquisas, textos, conteúdos digitais ou outros recursos que tenham por linha pedagógica a arte-educação, propiciando uma reflexão sobre a situação dos temas na realidade comunitária vivida por ele e, conseqüentemente melhorando a orientação de suas escolhas. Destacamos abaixo os Documentos Norteadores e, na sequência, elencamos alguns conceitos que norteiam as atividades que, integrados e de forma transversal, constituem ingerências consistentes para a execução de uma política de educação em cultura e arte e fruição artística mais adequada aos interesses e anseios dos sujeitos destinatários da política.

Em consonância com o exposto, parte-se também da compreensão das três dimensões da cultura abaixo citadas:

Dimensão Simbólica da Cultura - relacionada ao imaginário, às expressões artísticas, práticas culturais e memória. Formadora de subjetividades e fomentadora da imaginação criadora e criativa. Tem relação direta com o sentimento de pertencimento, com a construção de identidades e autoestima.

Cultura como Cidadania - direito de reconhecer-se como sujeito cultural, direito à expressão, criação e divulgação cultural, direito ao acesso e à fruição dos bens culturais, direito à memória histórica, direito a desfrutar dos benefícios próprios das criações científicas, artísticas, tecnológicas e direito à informação e à participação política.

Cultura como Fator Econômico - na sociedade da informação a economia que mais cresce é a dos bens simbólicos, fazendo da cultura um importante fator de desenvolvimento social e econômico. A economia da cultura possibilita não apenas gerar oportunidades de trabalho e renda, bem como melhoria da qualidade de vida e a valorização e ressignificação simbólica da existência.

Foto: Eduardo Barrosa (Cultura Popular)



Foto: Flávia Almeida

Documentos Norteadores

Antes mesmo de referenciar os Documentos Norteadores da política cultural desenvolvida através do CCBJ, vale ressaltar que se trabalha também com referenciais transversais imprescindíveis, tais como: a Convenção Internacional dos Direitos da Criança e Adolescente, a Constituição Federal Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e o Plano Nacional de Juventude (PNJ). Em virtude de ser um equipamento cujo público predominante são de crianças, adolescentes e jovens, considera-se essencial o diálogo direto com estes documentos, até mesmo pela natureza de ser um centro cultural imerso em comunidade em situação de vulnerabilidade.

Plano Estadual de Cultura do Ceará (Lei nº16.026, de 01/06/2016)

Documento referencial orientador das políticas culturais do Governo do Estado do Ceará. Em linhas gerais, o CCBJ acolhe os princípios e diretrizes deste documento, nos quais destacamos, em especial: liberdade de expressão, criação e fruição; diversidade cultural; respeito aos direitos humanos; direito de todos à arte e à cultura; direito à memória e às tradições; valorização da cultura e de seus agentes e profissionais, como vetor do desenvolvimento sustentável; participação e controle social na formulação e acompanhamento das políticas culturais.

Em consonância com este documento, percebe-se que a SECULT, através do CCBJ, tem feito um importante esforço, buscando garantir, especialmente, os seguintes objetivos apontados no parágrafo único, do Capítulo I - Das Disposições Preliminares e Dos Princípios”, do referido Plano:

- garantir a diversidade étnica, artística e cultural do Estado, com base no pluralismo, nas vocações e no potencial de cada região;
- incentivar a participação popular nos processos de gestão e institucionalidade da cultura do Estado;
- democratizar o acesso à produção e à fruição da cultura;
- reconhecer e valorizar o patrimônio cultural do Estado, englobando os bens materiais, imateriais e os naturais;
- garantir o direito à memória e ao conhecimento do passado, com vistas ao exercício da cidadania;
- incentivar a formação de profissionais ligados à arte e à cultura;
- incentivar a participação popular nos processos de reconhecimento do patrimônio cultural cearense;
- estimular o protagonismo na arte e na cultura, a partir do fomento a ideias e práticas inovadoras, desde que em consonância com as diretrizes deste Plano.

Relacionado às metas do referido Plano, a SECULT tem realizado um esforço para atingir e/ou priorizar alcançar, no que diz respeito especialmente ao que cabe aos programas executados pelo CCBJ, às seguintes metas concernentes ao “Capítulo VII - Da Institucionalização das Políticas Culturais e da Participação Popular”, do supracitado documento:

Meta 12 – Garantir o acesso das pessoas com deficiência a 100% (cem por cento) dos equipamentos culturais estaduais, seus acervos e atividades, atendendo aos requisitos legais de acessibilidade.

Meta 13 – Promover a formação e o apoio à produção cultural de artistas com deficiência,

estabelecendo critérios nos editais da Secretaria da Cultura do Estado para tal fim.

Meta 18 – Ampliar o número de eventos do Calendário Cultural do Estado, com todas as linguagens e setores representados, garantindo sua itinerância pelas microrregiões de Cultura e Turismo do Estado.

Meta 24 – Criar, manter e revitalizar projetos e/ou programas contínuos voltados para a área cultural, desenvolvidos através de parcerias entre as secretarias do Estado.

Mais adiante, o leitor poderá identificar o exercício contínuo do equipamento para a consecução dos pontos expostos acima, a partir das atividades desenvolvidas pelo CCBJ e que estão em processo de pesquisa e diagnóstico para implementação (Acessibilidades).

Plano de Ação SECULT 2019-2022

Documento que apresenta a visão governamental da cultura como “vetor importante de formação, de desenvolvimento, impulsionadora da Economia, das Ciências, da Educação, das liberdades. Uma pasta estratégica para o Governo, para o cidadão, para a sociedade por seu poder de transformação social.” (SANTANA, 2019). Este plano de ação representa “um plano de voo e de resistência da cultura e das artes” (PIÚBA, 2019). Nesse sentido, o CCBJ que é um dos equipamentos da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, que se insere na estrutura de planejamento do governo, sob o tema “Cultura e Arte”, dentro do Planejamento Plurianual, no eixo “Ceará do Conhecimento”, que integra o Plano de Governo 7 Ceará. Tem como função contribuir para o “Resultado Temático: População cearense potencializada culturalmente, de forma ampla e inclusiva, com reconhecimento e valorização de sua diversidade, transversalidade e dinamicidade artística e cultural geradoras de valor simbólico, socioeconômico e ambiental”, sendo os “Desafios Prioritários: Acesso à Cultura e Arte, Conhecimento e Formação e Salvaguarda e Sustentabilidade do Patrimônio”, que congregam a necessidade de “Implementar ações que promovam a inclusão, a cidadania e o desenvolvimento integral e sustentável, contribuindo para redução de vulnerabilidade e desigualdade social de forma intersetorial e transversal com as políticas de estado”.

Ainda no cerne do referido Plano, o CCBJ está situado em 02 (dois) programas da SECULT, justificando a sua natureza de equipamento híbrido:

Programa 1: Promoção e desenvolvimento da arte e cultura cearense

Programa 2: Promoção e desenvolvimento da política de conhecimento e formação

Percebe-se que o CCBJ dialoga com os 07 (sete)

Eixos Estratégicos do Plano, quais sejam:

Eixo 1. Economia da Cultura

Eixo 2. Política para as Artes

Eixo 3. Diversidade e Cidadania

Eixo 4. Livro, Leitura e Literatura

Eixo 5. Patrimônio Cultural e Memória

Eixo 6. Conhecimento e Formação

Eixo 7. Gestão, Governança, Comunicação e Institucionalidade

Percebemos que o equipamento atravessa e dialoga com todos os Eixos, algumas com maior ingerência, outras menor. No decorrer do documento, localizaremos aonde cada Eixo se localiza nos programas realizados pelo equipamento.

No que tange ao Eixo 7 - Gestão, Governança, Comunicação e Institucionalidade, temos um grande desafio que advém da SECULT, transpassando pelo órgão parceiro que faz a gestão administrativa do CCBJ, qual seja o IDM, que em conjunto pretendem “consolidar uma plataforma de gestão com modelos de governança sistêmico, ágil, integrado e participativo com tecnologias inovadoras que promovam o mapeamento dos programas e usuários, a ampla difusão, monitoramento e avaliação das políticas culturais, garantindo equidade social”. Este é um desafio de gestão da referida pasta e instituto, que exige ainda mais urgência no atendimento tendo em vista a amplificação de sua necessidade a partir da pandemia do novo coronavírus, que eclodiu em 2020 e perdura em 2021, devido a urgente necessidade de modernização da máquina pública bem como da O.S. que dela é parceira.



Conceitos estratégicos

As atividades finalísticas que congregam os eixos de atuação e intervenção a partir das setoriais do CCBJ estão alicerçadas por alguns conceitos estratégicos, que lhes confere identidade diferenciada, singularidade mesmo no campo de uma política pública cultural de base comunitária.

Centro Cultural de Base Comunitária

A grande referência de Política Cultural de Base Comunitária foi/é o programa Cultura Viva, criado no Brasil em 2004, e os programas Pontos de Cultura lançados na Argentina (2011), no Peru (2012), na Costa Rica (2015) e no Uruguai (2017). No entanto, são várias as iniciativas governamentais e da sociedade civil na Ibero-América que apostam na cultura como vínculo fundamental para transformar realidades e buscam reconhecer e potencializar as iniciativas culturais das comunidades nos lugares onde ocorrem. Assim situamos o CCBJ nesta referência de política pública cultural comunitária no Ceará, posto que advindo da luta popular de moradores(as) do Grande Bom Jardim, que é de onde surge, de onde se organizou e organiza, bem como assim se delimita pois possui como foco beneficiar prioritariamente os povos, grupos e comunidades em situação de vulnerabilidade social e com reduzido acesso aos meios de produção, registro, fruição e difusão cultural. O centro cultural apostou, portanto, num processo vindo de baixo para cima, dando força e reconhecimento institucional a organizações da sociedade civil que já desenvolviam atividades culturais em suas comunidades e que almejavam a implantação de um equipamento cultural público no seu território. Entende-se, portanto, por organizações culturais comunitárias aquelas que desenvolvem ações culturais, educacionais e/ou de comunicação popular vinculadas a um território, de maneira permanente, diretamente vinculadas ou não ao âmbito estatal ou ao mercado de bens, produtos e serviços culturais. O CCBJ se organiza em torno de um conjunto de

iniciativas desenvolvidas em/por instituições socioculturais, grupos de teatro, música, dança, circo, artes visuais, grupos que trabalham com cinema, literatura, resgate de identidade, saberes tradicionais, alternativas econômicas solidárias e colaborativas. São inúmeras as possibilidades de atuação junto às comunidades do GBJ, tendo em vista o estímulo à criatividade e o respeito à dinâmica local. E é assim, relacionando cultura e território, cultura e identidade, que vem se mantendo enquanto política cultural de base comunitária.

Participação Comunitária / Gestão Compartilhada

Segundo o Plano de Ação SECULT 2019-2022, a “participação social e a transparência se configuram como ferramentas de controle social fundamentais para a elaboração de políticas públicas mais assertivas, representando, ainda, um fator essencial para promoção da democracia, proporcionando legitimidade às políticas e estimulando o engajamento social nas esferas de decisão política”.

Nesse sentido, por gestão democrática exercitada no CCBJ entende-se a participação no processo de decisões ou que subsidiem as decisões do/sobre o equipamento a partir de uma relação dialógica com funcionários(as), prestadores(as) de serviços, professores(as), alunos(as), familiares, frequentadores(as) e comunidade em geral que estão atrelados(as) a tudo que diga respeito ao centro cultural. A Gestão Compartilhada aqui, de forma geral, consiste na união de forças para garantir ainda

mais inteligência, sensibilidade e potência ao CCBJ, fortalecendo-o e fazendo com que o resultado final tenha ainda mais qualidade e amplitude.

O reconhecimento e implementação de instância de participação dentro da gestão do CCBJ, realizado de maneira conjunta, possibilita que todos(as) os(as) envolvidos(as) desenvolvam uma visão do todo. A participação social possibilita o desenvolvimento do trabalho uniforme e norteado pelas necessidades de cada segmento do campo cultural e artístico, especialmente do Grande Bom Jardim.

A publicação da Portaria nº119/2015 pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará - SECULT, reconhece e considera oficialmente que a gestão do CCBJ, sendo observadas todas as cláusulas do Contrato de Gestão, seja realizada com a participação da comunidade no planejamento e monitoramento anual de suas atividades. A relação aqui gerada deve sobretudo ser alicerçada pela responsabilidade integrada e unificada entre seus membros/participantes, uma vez que busca estabelecer as diretrizes metodológicas que norteiam os processos formativos artísticos e de compreensão das políticas culturais, tendo como princípio balizador a integração de seus membros no que versa sobre o estabelecimento de um planejamento conjunto criado por membros articulados e organizados, no intuito de promover subsídios necessários para o desempenho das atividades inerentes ao processo que envolve a política cultural realizada pelo/no Centro Cultural.

Arte Educação

Como um equipamento da Secretaria de Cultura, o CCBJ pauta sua ação fundamentalmente sobre o alicerce da arte educação como um instrumento-meio, quer dizer: o processo sócio-pedagógico se dá mediado pela linguagem artística, que se torna, portanto, mecanismo fortalecedor da construção de vínculo pedagógico. Esta perspectiva fundamenta-se fortemente sobre a compreensão de MAE (1998, pg. 16) quando ela indica a arte como retina pela qual “temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem”, assim, é por meio da arte que se identifica os diversos elementos sociais nos quais o CCBJ e seus/suas usuários(as) estão inseridos(as), mas não obstante, é também com a arte educação que se mobiliza para uma nova perspectiva e análise sobre esse cenário, buscando perceber o ser humano em “sua plenitude. [e] para isso, é necessário virar o mundo de cabeça para baixo. Inverter a proposição de que ser é ter. Buscar o lúdico no cotidiano. Olhar o mundo com espanto” (FONTENELES; BARON; FARIA; GARCIA, pg. 23), ou seja, utiliza-se aqui da arte-educação não apenas como linguagem para olhar o mundo, mas também como perspectiva de ação e reenactamento do mundo.



Foto: Darlene Andrade (Reunião de Gestão Compartilhada 2018)



Foto: Eduardo Barrosa (Teatro de Animação)

Educação Dialógica

Acredita-se em elementos fundamentais erguidos por Paulo Freire como fatores indispensáveis para qualquer processo pedagógico. Dentre muitos destes conceitos é importante destacar três: a impossibilidade de uma educação que não seja precedida por uma construção de vínculos; a necessidade de todo processo entre educador(a) e educando(a) ousar a horizontalidade; a o respeito irrestrito que os(as) educadores(as) devem possuir pela história e subjetividade de cada um(a) dos(as) educandos(as). Estes três fatores, encontrados fartamente nos livros “Pedagogia da Autonomia” (1996) e “Educação como prática de liberdade” (1967), dentre outros, impele ao equipamento utilizar metodologias pedagógicas que possibilitem, utilizando conceitos criado por Pereira (2002) em sua análise sobre o Projeto Axé: a “paquera pedagógica” - fase na qual ocorre a observação do território e dos elementos que permeiam a vida do(a) educando(a); o “namoro pedagógico” - etapa onde o vínculo é construído, quando já há confiança e o diálogo permite ao(a) educador(a) construir análises com o(a) educando(a); o “aconchego pedagógico” - quando educador(a) e educando(a) elaboram novos projetos de vida, para a construção de um cidadão crítico;

Direitos Humanos

É notório que a Carta Universal dos Direitos Humanos é uma das bases fundamentais de toda a ação promovida pelo CCBJ. Seus critérios com relação à liberdade e promoção de justiça para todas as pessoas regem a concepção de cada uma das atividades que vão ser listadas, no entanto, mais que isso, é urgente os recortes

de raça, classe, gênero e orientação sexual que fazemos a partir deste documento. Quer dizer, para um centro cultural de base comunitária estas pautas identitárias se tornam ainda mais urgentes, frente, por exemplo, ao extermínio da juventude negra e ao feminicídio. Assim, quando se trata de Direitos Humanos a partir da arte-educação, foca-se a todo o momento nestas relações de poder a fim de implodi-las.

Aposta-se aqui, portanto, na construção de sentimentos e de empoderamento de direitos, especialmente aqueles voltados para a garantia do acesso à cultura, à arte e à educação profissional que qualifique e facilite a inserção produtiva desse público, especialmente, na cadeia cultural.

Cultura de Paz

O CCBJ se encontra em um território que foi historicamente negligenciado pelo poder público, o que acarretou em uma série de demandas que fez com que a região fosse sempre pautada nos jornais policiais como um “espaço de violência”, soma-se a isto diversos conflitos que ocorrem e insuflam os dados sobre violação de direitos no GBJ. Diante disto, Cultura de Paz torna-se um conceito urgente: “de acordo com a UNESCO, a cultura de Paz ‘está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não-violenta de conflitos’ e fundamenta-se nos princípios de tolerância, solidariedade, respeito à vida, aos direitos individuais e ao pluralismo”. Sendo assim, trata-se aqui a Cultura de Paz como instrumento ativo para a geração de um outro modo de vida, longe de tomar o conceito como uma “passividade mórbida”, ele se torna no CCBJ fundamento da ação.

Público Sujeito

Por ser um centro cultural de base comunitária, híbrido, portanto, multifacetado no que tange à sua vocação (formação artística, difusão cultural e atenção social), tem-se como público sujeito: alunos(as), artistas, grupos, coletivos e realizadores(as) que compõem as cadeias criativa, produtiva e mediadora das diversas linguagens artísticas e dos segmentos do campo cultural moradores(as), prioritariamente do território do Grande Bom Jardim, adjacências e outras periferias da cidade de Fortaleza.

Meta de atendimento (média anual)

+de
50 MIL
atendimentos
a cada ano.

Foto: Eduardo Barrosa (Bússola Cultural)



Localização geográfica

**Rua Três Corações,
400 – Bom Jardim,
CEP 60540-441,
Fortaleza/CE.**



PROGRAMAS CCBJ: ATIVIDADES FINALISTICAS

A estrutura organizacional do CCBJ está dividida em 03 (três) áreas de atividades-fim:

1. Programa de Formação Artística / Escola de Cultura e Artes - ECA

2. Programa de Ação Cultural

3. Programa de Atenção Social / Núcleo de Articulação Técnica Especializada - NArTE

A seguir, pode-se degustar um pouco de cada um dos Programas ofertados pelo centro cultural.



Programa de Formação Artística: a Escola de Cultura e Artes

A Escola de Cultura e Artes do CCBJ nasce da evolução dos projetos FECOP, atendendo aos anseios do território do Grande Bom Jardim por maior diversidade na promoção de cursos livres de curta e longa duração e desenvolvimento de atividades de pesquisa e criação. Além disso, atua de forma alinhada a outras políticas de formação do Instituto Dragão do Mar - IDM, Conselho de Educação Estadual e Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, valorizando a experiência, cultura e saberes locais, sempre em diálogo com demais agentes culturais do estado.

A metodologia utilizada pela Escola de Cultura e Artes/CCBJ se pauta em estudos do processo da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa, bem como na ideia de educação popular, método disseminado por Paulo Freire. A partir da proposta de Ana Mae Barbosa, são utilizados vários pontos de ensino e aprendizagem ao mesmo tempo, como a leitura da imagem, objeto ou campo de sentido da arte (análise, interpretação e julgamento), contextualização e prática artística (o fazer), ao que soma-se a visão freiriana, para a qual os conhecimentos prévios e as realidades do povo são fundamentais dentro do processo educacional, sejam elas crianças, jovens, adultos ou idosos.

A Escola de Cultura e Artes/CCBJ é composta por 05 (cinco) Programas: teatro, dança, música, audiovisual e cultura digital. Os programas se solidificaram como essenciais no decorrer da história do equipamento, através da demanda da comunidade e análise técnica/pedagógica e estudo do setor de Formação. Os programas de formação trazem em sua estrutura a junção de técnica e de reflexão social, estética e visão de mundo, de apreciação e crítica social, fazendo com que se pense no processo de formação de um artista cidadão, que enxerga a arte como ferramenta de mudança social.



A Escola de Cultura e Artes/CCBJ tem como objetivo central oferecer cursos básicos (livres), extensivos e/ou técnicos, laboratórios de pesquisas e ateliês de produção. Os cursos básicos são classificados em iniciantes, intermediários e avançados, que atendem públicos de todas as idades e que nunca tiveram contato com a pesquisa nas linguagens artísticas. Os cursos extensivos e/ou técnicos, que atendem ao público que já tenha alguma vivência na linguagem em que se propõe, são certificados pela Universidade Federal do Ceará - UFC ou Instituto Dragão do Mar - IDM, com reconhecimento do Conselho Estadual de Educação e MEC. Além disso, a Escola de Cultura e Artes conta com os laboratórios de pesquisa e os ateliês de produção como instrumentos de ampliação dos espaços de produção nas linguagens de teatro, dança, música, audiovisual, patrimônio e memória, circo, cultura digital ou outras linguagens que surgirem no decorrer do processo como demanda.

Os Cursos Básicos (Livres) são voltados para o público infanto-juvenil, jovens e adultos que desejam ter um contato inicial ou que desejam se aprofundar em algum aspecto específico da linguagem artística que estuda. Estes cursos são de curta, média ou longa duração e podem ser realizados através de palestras, masterclasses, oficinas, workshops, que podem ser ministrados de forma presencial ou em formato de EAD (Ensino à Distância).

Os Cursos Extensivos/Técnicos seguem uma investigação técnica, aprofundando o conhecimento em diversas áreas que compõem a arte da linguagem artística que está sendo estudada. Estes cursos são voltados para pessoas com experiência teórica ou prática anterior e são reconhecidos e certificados pelo Instituto Dragão Mar - IDM/ Conselho Estadual de Educação, Instituto de Cultura e Arte - ICA, da Universidade Federal do Ceará - UFC, e Ministério da Educação - MEC.

Os Laboratórios de Pesquisa são espaços de investigação e desenvolvimento de projetos nos campos de teatro, dança, música, audiovisual, fotografia, memória e patrimônio cultural, cultura digital e circo. Os Laboratórios desenvolvem

experiências artísticas a serem apresentadas em suas condições processuais e funcionam em regime de imersão, através de processos formativos de excelência, desenvolvidos em torno de projetos previamente selecionados. Os (As) integrantes recebem orientação de artistas mediadores (as), que contribuem com os processos de pesquisas dos projetos em conexão com as demais experiências formativas do CCBJ. Nesse sentido, os projetos passam por seleção pública e é um processo voltado para artistas, grupos e companhias, prioritariamente localizadas no território do Grande Bom Jardim.

Os ateliês de produção tem como finalidade proporcionar aos alunos uma experiência profissionalizante em diversas áreas, que serão pensadas a partir da demanda apresentada pela comunidade e analisada pelas coordenações dos Programas. O (a) aluno (a) passará por um aprofundamento estético e técnico acerca de cada área. Dessa forma, a(o) aluna(o) pode aplicar as ferramentas estudadas na elaboração de produtos artísticos e culturais, de modo que o aprofundamento estético, com aspectos profissionalizantes, o(a) aproxima do contato profissional da área vivenciada.



Objetivos Específicos da Escola de Cultura e Artes do CCBJ:

- Incentivar a classe artística do território, fomentando o encontro entre docentes da universidade e artistas com ampla experiência da cidade;
- Contribuir para o reconhecimento, preservação, fomento e difusão do patrimônio e da expressão cultural periférica, fortalecendo os elos de identidade de uma população comumente estigmatizada;
- Fortalecer o movimento cultural das periferias de Fortaleza, revelando a sua marca e o seu imenso potencial artístico e criativo, afirmando também o valor estético, poético e simbólico do que é produzido nas zonas mais afastadas do centro urbano da capital;
- Reconhecer e valorizar os artistas da periferia de Fortaleza, dando-lhes oportunidade de formação com artistas conceituados e de grande experiência em suas determinadas áreas;
- Descentralizar o acesso aos recursos destinados à cultura, possibilitando, o fortalecimento dos Programas da Escola de Cultura e Artes do CCBJ, nos eixos de Formação Básica, Técnica/Extensiva, Laboratórios de Pesquisa e Ateliês de Produção.

A ECA CCBJ está atrelada mais diretamente ao Eixo 6 do Plano de Ação SECULT 2019-2022, qual seja “Conhecimento e Formação”, atuando transversalmente com os Eixos: 1 - Economia da Cultura, tendo em vista que atua na perspectiva de capacitar o público para atuar no mercado cultural; 3 - Diversidade e Cidadania, uma vez que temas relativos aos direitos humanos atravessam as ementas de formação artísticas, nas mais diferentes linguagens e eixos e 5 - Patrimônio Cultural e Memória, posto que oferta cursos neste campo, bem como propicia espaços de pesquisa através de laboratórios.

Acessibilidade: elaboração de diagnóstico a partir da ECA do CCBJ

A Formação em Acessibilidade da Escola de Artes do Centro Cultural Bom Jardim tem o objetivo de constituir uma pesquisa para a construção de um pensamento e de ações efetivas em prol da democratização do acesso ao espaço físico e virtual da escola por todos(as) de forma consistente e coerente com a complexidade do contexto sócio-político-cultural atual.

A ECA do CCBJ já está no exercício de gestão compartilhada e de gestão ampliada para a comunidade e, sabe-se então, que esse caminho também é um percurso rico e valioso para que a formação em acessibilidade aconteça de forma transversal e transdisciplinar entre o Equipamento Cultural e a Comunidade, bem como entre as diversas instâncias da Escola de Artes (Coordenação, Produção, Assistência, Técnica, Monitoria, Docência entre e outros).

Pensar e agir transversalmente na construção de um território acessível traz um campo de conhecimento específico que só é dado a partir da convivência. Portanto, o CCBJ se propõe a ter em sua equipe profissionais que possuam alguma deficiência para que, paralelamente, possa através da formação, alcançar o público de alunos(as), artistas e pesquisadores (as) interessados(as) e atuantes das mais diversas linguagens.

Para essa a construção efetiva da formação em acessibilidade, é necessária atenção aos seguintes pontos:

- O protagonismo: é importante que haja pelo menos 10% de pessoas com algum tipo de deficiência operando nas funções de Coordenação, Assistência, Produção, Monitoria, Técnica, Docência, Público e Aluno(a). Para isso, o básico a ser investido é na acessibilidade arquitetônica e comunicacional;

- A recepção: para receber funcionários(as), servidores(as), artistas, produtores(as), públicos ou alunos(as) com deficiência, muitas vezes, é preciso um atendimento singular e específico. Portanto, faz-se urgente que pelo menos 20% da programação e das aulas ofertadas tenham recursos específicos, bem como sensibilidade, para acessibilidade comunicacional (LIBRAS, Audiodescrição e Legenda) e acessibilidade arquitetônica (rampas de acesso, portas largas, barras nos banheiros, pisos táteis);

- A Cultura DEF: A força política e cultural das pessoas com deficiência precisa ser assegurada por equipamentos culturais formativos, uma vez que 24% da população têm alguma deficiência (45 milhões de pessoas com deficiência no Brasil), sendo 70% dessas pessoas residentes na periferia do Brasil, segundo dados do IBGE. A Cultura DEF, como qualquer outra cultura, é um modo de sobrevivência, de falar, de vestir, de andar, de se relacionar. É um modo de se manifestar artisticamente, de dar aula e de tomar decisões. E, além de tudo, ainda é

uma cultura que possui uma língua (Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS). Isso é o mínimo a ser assegurado para existência e sobrevivência dessa cultura.

Aqui é proposto um espaço de pesquisa, criação e invenção que parta de um pensamento transdisciplinar da arte, da cultura e da acessibilidade, como outros modos e meios de conhecimento bem como, principalmente, de outros modos de conhecer. Não é ressaltando a divisão, a separação e segregação de gêneros artísticos e de pessoas que iremos conseguir romper essas fronteiras. É tão somente a partir da convivência entre pessoas diferentes, dissidentes e singulares, que será destacada a multiplicidade contemporânea de poéticas, políticas e do pensamento em arte e cultura.

Como já citado, as metas 12 e 13 do Plano Estadual de Cultura do Ceará são congruentes à esta iniciativa que, em breve, será uma diretriz transversal para todos os programas executados no/pelo CCBJ.



Programa de Ação Cultural CCBJ

O Programa de Ação Cultural do CCBJ tem como objetivo promover uma programação cultural aberta, diversa, democrática e gratuita, feita de shows musicais, exposições, espetáculos teatrais e de dança, intervenções urbanas, mostras audiovisuais, números circenses, saraus e outras tantas manifestações artísticas, tudo a um só tempo ocupando os espaços físicos e virtuais do centro cultural. As atividades também são pensadas para potencializar e fomentar iniciativas locais através de parcerias firmadas entre o CCBJ e diversos grupos, coletivos e companhias na composição da oferta semanal de programações.

A programação cultural é quase que totalmente apoiada pelos projetos pontuais que dão aporte financeiro ao CCBJ, como o Projeto Tempos de Cultura/FECOP, que tem entre suas principais atividades aproximar o público do Grande Bom Jardim dos melhores espetáculos, peças e obras da dança, música, audiovisual, teatro, circo e artes visuais. O cinema também tem um espaço especial no CCBJ, com a sala de cineclube para exibição livre de filmes para todas as idades.

A ampliação da acessibilidade aos bens e serviços culturais é uma questão fundamental a ser trabalhada pelas políticas públicas no Brasil e, considerando que vivemos em um modelo cultural excludente, a ampliação de acessibilidade aos bens e serviços culturais para os diversos segmentos é uma questão fundamental. Por isso, tem sido um norte para as ações de difusão do CCBJ, pois o contato com produtos artísticos diferenciados permite o desenvolvimento do repertório cultural dos jovens e a superação de barreiras.



Além disso, reconhecemos que atualmente as atividades relacionadas à arte, à cultura e ao esporte representam um campo econômico que está em constante crescimento em Fortaleza, gerando empregos, renda e demanda. Ampliar o acesso dos jovens aos bens culturais estimula a aproximação com a área da economia da cultura, gerando oportunidades múltiplas.

Considerando que, principalmente nas periferias, as possibilidades de participação em atividades culturais ou de lazer são reduzidas, e que é preciso bem mais além da garantia do direito de consumo, o CCBJ busca oferecer instrumentos para que cada jovem possa transpor a condição de espectador, e ao mesmo tempo ser criador e transformador.

Compreendendo o processo de difusão de atividades artísticas também como instrumento de formação de cidadãos e com o objetivo de estimular o acesso à sua programação, o CCBJ trabalha na perspectiva de aproximar e construir a relação com o público a partir do modelo multilinear que, para além do consumo promove a vinculação social, a integração, o

estímulo e a reflexão de seu público, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento abstrato, crítico e estético e possibilitando uma leitura crítica dos contextos.

Considerando esse contexto, o Programa de Ação Cultural do CCBJ tem os seguintes objetivos:

- Promover o acesso aos bens culturais para a ampliação

dos referenciais estéticos e desenvolvimento do pensamento abstrato, crítico e estético do público;

- Propiciar a formação do público, além do seu lazer e entretenimento;

- Incentivar a criação e produção cultural independente dos segmentos juvenis através do estímulo ao seu potencial criador e produtor de conhecimentos, ao inserir na programação espetáculos, apresentações e atividades feitas pelos alunos;

- Privilegiar a diversidade cultural através da participação e a interação entre diferentes públicos;

- Valorizar a produção local: garantir espaço para que as pessoas da própria comunidade desenvolvam e apresentem seus trabalhos e suas ideias;

- Oferecer possibilidades de parcerias também com as produções em circulação: inserir na programação espetáculos e eventos em atividade na cidade de Fortaleza, produzidas por outros órgãos e instituições, contribuindo para descentralizar a oferta cultural da cidade.

A fruição em artes é realizada através da grade de programação cultural do CCBJ, que é composta pelas seguintes atividades:

- Eventos oriundos das Solicitações de Pauta: Solicitação de uso dos espaços feitas pela comunidade do GBJ e público de outras áreas da cidade. A solicitação é feita por meio de um documento chamado "Formulário de Solicitação de Pauta", no qual o(a) solicitante insere todas

as informações pertinentes ao evento, para que a equipe de ação cultural avalie se o pedido poderá ser atendido;

- Eventos da Chamada Pública: Esta atividade consiste em uma Chamada Pública de Programação Cultural na qual o CCBJ abre seleção de projetos artísticos que preencherão a grade de programação do espaço, realizadas mediante pagamento de cachês artísticos. Para participar, os(as) proponentes preenchem os formulários do edital e encaminham todos os documentos solicitados. Todas as propostas são analisadas por uma comissão de curadoria. A curadoria da chamada pública e da programação em geral prioriza a escolha por trabalhos autorais, para estimular os projetos artísticos da cidade, bem como prioriza os advindos de artistas ou grupos artísticos periféricos. Um dos desafios é vencer a dificuldade de mobilização do público em algumas atividades específicas (formação de platéia presencial).

Com o intuito de organizar a demanda de eventos, a grade de programação é distribuída proporcionalmente por cada dia da semana. Porém, devido à demanda de eventos, em alguns momentos as linguagens são agendadas para dias não previstos na grade de programação (em casos excepcionais). Os Programas também são pensados para potencializar e fomentar iniciativas locais através de parcerias firmadas entre o CCBJ e diversos grupos, coletivos e companhias na composição da oferta semanal de programações.



Atividades do Programa de Ação Cultural

Todas as atividades recebem espetáculos e shows oriundos dos programas da ECA, das chamadas públicas e de grupos/artistas convidados(as).

Literando

Programa permanente que tem como objetivo fortalecer a linguagem da literatura através das atividades “Jardim Literário” (saraus, ciclos de leitura, lançamentos de livros, rodas de conversa, etc) e “Contação de Histórias”.

Terças, 9h e 14h.

Visita Mediada / Quarta Leve

Programa permanente que tem como objetivo apresentar o CCBJ para alunos(as) de escolas da rede pública de ensino e de instituições sociais através de visita guiada e oferta de programação cultural.

Quartas, 8h, 14h e 19h.

Cultura e Infância

Esta atividade é dividida em três programações:

É o Brinca CCBJ!

O programa tem como objetivo ofertar programação infantil através de atividades de pintura e desenho livre, brincadeiras, jogos, cantigas de roda e brincadeiras da cultura tradicional popular. Domingo, 14h.

Domingo da Família

Espectáculos de circo, teatro infantil e contações de histórias. Domingo, 17h.

Cineinfantil

Os filmes exibidos são voltados especialmente para a garotada. Desenhos, obras de ficção, curtas, longas, qualquer tipo de filme que potencialize a ludicidade e a criatividade dos pequenos, em meio a um momento de descontração e alegria. Sábado, 15h.

Teatro em Pauta

Programa permanente que tem como objetivo a difusão de espetáculos teatrais. O programa também se propõe a fortalecer a nova cena teatral através da oferta de formação, intercâmbios, residências e difusão das criações.

Quintas, 19h.

Foto: Eduardo Barrosa (Circularizando)



Todos os Sons

O programa tem como objetivo promover a circulação de artistas da cena musical cearense, contemplando estilos diversos, novas bandas, artistas solos, projetos instrumentais e experimentais, grupos contemporâneos e/ou novas formações originais.

Sábados, 19h.

Foto: Darlene Andrade (Teatro em Pauta)



Sexta com Dança

Programa permanente que tem como objetivo a difusão de espetáculos ou mostra de repertórios de dança.

Sextas, 19h.

Cinema no Bom Jardim

A programação conta com obras audiovisuais de realizadores cearenses, do Brasil e do mundo.

Quarta, 19h.

Comunidade na Pauta

Essa atividade visa estabelecer um canal de comunicação entre o CCBJ e todos aqueles que desejem ocupar com treinos, ensaios e outras formas de ocupação os diversos espaços que o Centro oferece.

O CCBJ, através do Programa de Ação Cultural, atua mais diretamente dentro do Eixo 2 - Política para as Artes do Plano de Ação SECULT 2019-2022, dialogando transversalmente com outros Eixos, tais como: 1 - Economia da Cultura, uma vez que apoia artistas e produtores(as) por meio de contratação de projetos artísticos que são propagados através da programação cultural do CCBJ e/ou promovendo circulação de produtos também na programação, seja pelas plataformas digitais, espaços físicos do equipamento ou em diálogo para agendamento de pauta em outros equipamentos culturais municipais e estaduais; 3 - Diversidade e Cidadania, no sentido de promoção de agenda cultural especial pautando a agenda da cultura e dos direitos humanos, numa perspectiva de fruição numa perspectiva crítica, de empoderamento e de ações afirmativas; 5 - Patrimônio Cultural e Memória, visto que é o Programa que coordena exposições, acervos, bem como oferta programações concernentes às produções artísticas de e/ou sobre povos indígenas e tradicionais e afro-brasileiros(as), especialmente, também fomentando feiras criativas, que são patrimônio imaterial, entre outros.

Artista em Pauta

Divulga o trabalho dos(as) artistas da Comunidade, através de vídeos curtos nas redes sociais, falando sobre sua trajetória, seus trabalhos e projetos realizados. Caso o grupo deseje apresentar algum trabalho através de live, abrimos esse espaço para difusão o que se assemelha muito com a atividade Quarta Livre.

Mensal.

Estúdio CCBJ

Gravações de bandas, de vídeos, gravações de spot e atualmente no contexto pandêmico, nas transmissões ao vivo e no programa Estúdio em Pauta.

Quinzenal.

Bússola Cultural

Atendimento a artistas, grupos coletivos, orientações de como escrever seu projeto, acompanhando o processo da convocatória de manutenção.

Conforme agendamento.

PROJETOS ESPECIAIS

Rua de Possibilidades

Trata-se de uma caravana CCBJ que conta com uma feirinha de economia criativa com empreendedores(as) local, apresentação cultural, ciclo de leitura que é um espaço destinado para incentivo à leitura com livros selecionados do acervo infantil da biblioteca do CCBJ, e a Tenda NArTE que é um espaço com as orientações de acesso a serviços psicossociais, preenchimento de cadastros de parceiros, realização de atividade Lúdica - Jogos de Direitos Humanos. Durante a pandemia esta atividade foi suspensa, porém ocorria entre 4 e 6 edições por ano, conforme recurso disponibilizado em cada ciclo.



Circula CCBJ

Realiza-se a partir desta atividade articulação para circulação de produtos artísticos da Escola de Cultura e Artes CCBJ, bem como de artistas do território do Grande Bom Jardim, para participação na agenda de equipamentos culturais públicos e privados, bem como eventos artísticos e culturais de pequeno, médio e grande porte da cidade de Fortaleza, Região Metropolitana e outros municípios próximos à capital. Devido contexto pandêmico, esta atividade encontra-se suspensa e sendo repensada para ambiente virtual. Ocorriam entre 3 e 6 edições ao ano, conforme recurso disponibilizado em cada ciclo.

Teatro Marcus Miranda

Espaço gerido pela gerência de ação cultural. O renomado ator Marcus Miranda (o “Praxedinho”), foi um dos fundadores do Grupo Teatro Novo em 1965, realizador de grandes produções no Ceará. Um dos mais respeitados atores do Estado, dedicou integralmente a sua vida às artes cênicas, explorando o seu lado de autor, ator, cenógrafo e diretor, conduzindo o grupo Teatro Novo com muito brilhantismo, obtendo reconhecimento de todos(as). Na antiga TV Ceará canal 2, criou o personagem “Praxedinho”, ficando famoso, chegando a confundir-se com o mesmo. Comemorava os 50 anos de teatro. Aos 72 anos, em outubro de 2001, na cidade de Fortaleza, faleceu vítima da ataque cardíaco.

O teatro do CCBJ orgulha-se em levar o nome deste brilhantíssimo ator que, apesar de piauiense de Parnaíba, veio muito cedo residir no Ceará e deixou aqui importantes contribuições para as artes da cena. Neste espaço são proporcionadas as mais diversas atividades das artes cênicas (formativas e de difusão cultural), bem como grandes exposições de cinema, apresentações musicais, entre outros.

Biblioteca Cristina Poeta

Espaço gerido pela gerência de ação cultural. Inaugurada em 19 de dezembro de 2006, a biblioteca do CCBJ atende estudantes, funcionários(as) e, especialmente, crianças e jovens da comunidade do Grande Bom Jardim e no Ciclo 2020, a partir de deliberação na Gestão Compartilhada do CCBJ, ganhou o nome de “Biblioteca Cristina Poeta”.

Maria Cristina Silva Santos, conhecida como Cristina Poeta foi líder comunitária, poetisa e grande ativista popular no Genibaú e reconhecida por seu dom com as palavras ao falar com o povo sobre diversos temas e por ser engajada na defesa dos direitos das comunidades vulneráveis. Chegou a disputar em 2016, por vontade popular, as eleições para vereadora em Fortaleza. Em novembro de 2017 ela partiu, vítima da violência urbana em Fortaleza, baleada em uma parada de ônibus. Sua atuação nas periferias é orgulho para o CCBJ e a comunidade do GBJ e tantas outras periferias e bairros de Fortaleza.

O acervo multidisciplinar é constituído de livros, obras de referência, jornais, revistas, histórias em quadrinhos, DVDs, CDs, jogos e brinquedos.

Oferece atendimento ao usuário, consulta local e empréstimo de livros, além de atividades lúdicas e culturais de incentivo à leitura, como ciclo de leitura, oficina, karaokê, cine leitor, sarau, lançamento de livro, etc.

Com um acervo diversificado, a Biblioteca do CCBJ conta com um sistema unificado com as bibliotecas vinculadas à Secult, através do software Biblivre. No sistema temos quase dois mil títulos, vinculados às áreas de literatura estrangeira, brasileira e infantil, artes, línguas estrangeiras, religião, auto ajuda, psicologia, história, geografia, ciências naturais e aplicadas.

Configura-se como uma unidade de informação voltada à cultura e produção artística da comunidade do Grande Bom Jardim - GBJ, destinada a disponibilizar recursos bibliográficos, informacionais, tecnológicos e acesso à informação, especialmente, à Comunidade do GBJ e redondezas, para efeito das atividades de arte e cultura da instituição.

Busca valorizar os bens culturais e democratizar as diversas formas de expressão e produção artística e cultural do território, em consonância com a missão do CCBJ:

- Fomentar a cadeia produtiva da arte em suas diversas linguagens no território do Grande Bom Jardim; interagir com a comunidade por meio de atividades artísticas que valorize e incentive a leitura;
- Promover a constituição de acervos da produção artística local em seus diversos formatos e linguagens;
- Desenvolver a formação de acervo a partir dos cursos, laboratórios e formações básicas nas diversas linguagens artísticas e culturais do CCBJ; divulgar eventos artísticos do CCBJ e outras instituições locais.

O CCBJ, através do Programa de Ação Cultural do CCBJ, no qual se encontra a Biblioteca Cristina Poeta, dialoga com o Eixo 4 - Livro, Leitura e Literatura do Plano de Ação SECUL 2019-2022 e conta com 04 (quatro) documentos on line que direcionam suas ações, sendo eles: o Regulamento da Biblioteca, a Política de Desenvolvimento de Coleções, Instrução como localizar livros na estante e Como consultar o acervo on line, os dois primeiros foram construídos coletivamente com bibliotecárias e estudantes de biblioteconomia da região do Grande Bom Jardim. Nesse sentido, busca-se aqui, conforme o mesmo Plano “desenvolver uma política de ações formativas e de promoção dos elos que compõem a cadeia do livro, leitura, literatura e de bibliotecas, em suas dimensões criativa, produtiva, e mediadora, visando aumentar os índices de leitura”, contribuindo para que sejamos um território dentro do Estado do Ceará que preze pela leitura e a escrita como um direito de cidadania.

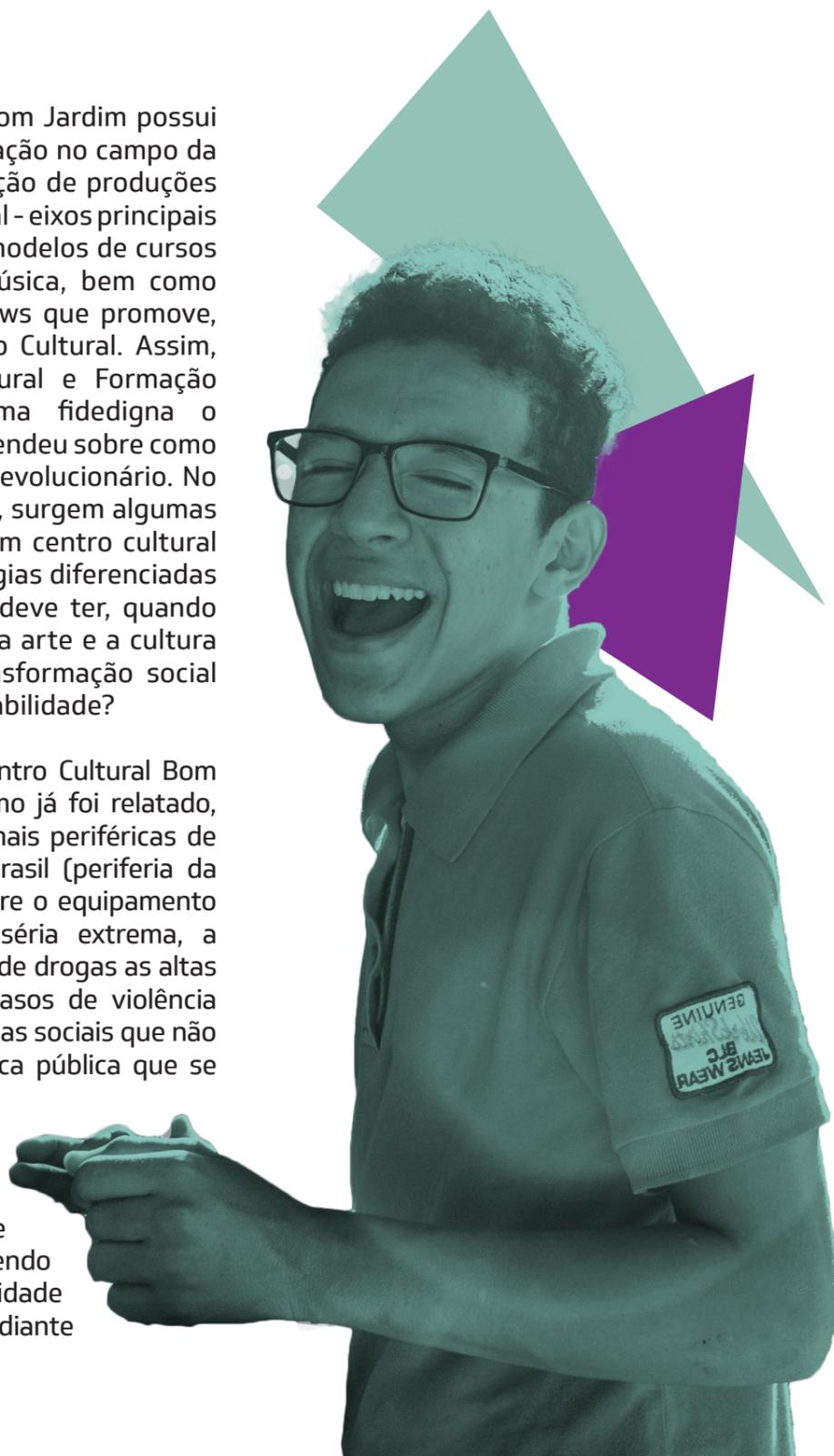


Foto: Gandhi Guimarães

Programa de Atenção Social do CCBJ: O Núcleo de Articulação Técnica Especializada NArTE

É notório que o Centro Cultural Bom Jardim possui uma imensa vocação para a Formação no campo da arte e cultura e para a disseminação de produções artísticas, por meio da Ação Cultural - eixos principais da sua existência. Seus diversos modelos de cursos na dança, teatro, audiovisual, música, bem como os espetáculos, exposições e shows que promove, atestam esta expertise do Centro Cultural. Assim, estas duas pilas, Ação Cultural e Formação Artística, representam de forma fidedigna o acúmulo histórico que o CCBJ apreendeu sobre como a arte pode ser um instrumento revolucionário. No entanto, ao longo desta trajetória, surgem algumas questões: o que representa ser um centro cultural comunitário? quais são as estratégias diferenciadas que um equipamento de cultura deve ter, quando inserido em uma periferia? como a arte e a cultura podem ser instrumentos de transformação social em um cenário de extrema vulnerabilidade?

Estas indagações perpassam o Centro Cultural Bom Jardim desde a sua fundação. Como já foi relatado, estar situado em uma das áreas mais periféricas de Fortaleza - CE, no nordeste do Brasil (periferia da periferia) faz com que incidam sobre o equipamento de cultura questões como a miséria extrema, a violência doméstica, o uso abusivo de drogas as altas taxas de homicídio, os diversos casos de violência sexual, enfim, uma série de demandas sociais que não permitem a esquivas de uma política pública que se propõe a estar em um espaço que foi historicamente marginalizado. Ainda que com toda a pulsação e potência cultural, houve uma necropolítica (MBEMBE, 2016) que vulnerabilizou as comunidades, e, sendo assim, urge saber: qual a responsabilidade de um centro cultural comunitário diante deste quadro?



É neste íterim que nasce o Núcleo de Articulação Técnica Especializada, o NArTE. Profundamente ciente de sua vocação cultural como eixo norteador, o CCBJ cria em 2017 uma equipe de atenção social (com psicólogo, educadoras sociais, articulação comunitária e assistência social) para dar fluxo aos casos de violações de direitos, bem como realizar ações de prevenção das violações e promoção de uma cultura de paz, tudo isto a partir da arte-educação. Quer dizer, o Centro Cultural passa a ter profissionais atentos às questões de violação de direitos que ocorrem dentro do seu espaço, mas também na comunidade que o circunda, sabendo que essas demandas precisam ser encaradas de frente e que a arte e cultura são elementos vigorosos para esta empreitada.

É formulada então uma estratégia nítida e dividida em dois passos: prevenção às violações por meio de atividades de arte-educação (MAE BARBOSA, 2002b) e ações sociopedagógicas; encaminhamento para o Sistema de Garantia de Direitos (Estatuto da Criança e do Adolescente, BRASIL, 1990; Estatuto da Juventude, 2013). Deste modo, as arte-educadoras, pautadas sobremaneira pela Educação Social paulofreiriana, desenvolvem atividades se utilizando da cultura como ferramenta para a promoção de Direitos Humanos, vinculadas a conceitos como: dialogicidade, vínculo e horizontalidade (FREIRE, 1967), buscam assim promover uma cultura de paz que vá de encontro à naturalização da situação de vulnerabilidade. Atualmente, a equipe conta com uma articuladora comunitária, que visa mobilizar atores estratégicos no território, pessoas e organizações que fortalecem a ação do CCBJ no Grande Bom Jardim. Também é o NArTE que executa no CCBJ a pauta da “Cultura e Infância”, pensando sobre como podem ser agenciadas atividades e agendas culturais voltadas para crianças e adolescentes. Soma-se a esta equipe uma psicóloga comunitária, atenta às demandas psico-sociais que emergem entre alunos e comunidade em diversos contextos de pressão e sofrimento. É esta a equipe que promove as ações do NArTE no Grande Bom Jardim.

Objetivo Geral

Promover os Direitos Humanos no Grande Bom Jardim utilizando a arte-educação como

instrumento de transformação social, partindo do CCBJ como epicentro da incidência sócio-pedagógica.

Objetivos Específicos

I – Construir vínculos pedagógicos com o público usuário do CCBJ, com foco nas crianças, adolescentes e jovens, a fim de promover os Direitos Humanos e potencializar as ações do Centro Cultural;

II – Construir uma grade de atividades culturais e de arte-educação a ser desenvolvida pelas educadoras sociais, potencializando a cultura e a arte no GBJ;

III – Promover prevenção às violações de direitos no espaço do CCBJ, bem como em todo o Grande Bom Jardim;

IV – Promover atendimento especializado às situações de conflito e violações de direitos de baixa complexidade;

V – Identificar e dar fluxo às situações de violação de Direitos identificadas pela equipe NArTE e demais colaboradores e parceiros do CCBJ.

Princípios Norteadores e Metodologia de Trabalho

De forma complementar às diretrizes e princípios norteadores do CCBJ, já explicitados anteriormente, elenca-se alguns mais específicos ou próprios sobre o que compreendemos como atenção social, no âmbito de um equipamento cultural:

Busca Ativa: Este conceito demarca uma ação pedagógica ativa. É necessário entender que, dentro de um conceito histórico de vulnerabilidade, é comum que o educando (bem como um usuário do CCBJ) não se perceba como um indivíduo sujeito de direitos, mas sim à margem da cidadania. Colocar a Busca Ativa como um elemento fundante da ação do NArTE indica que as educadoras deverão promover atividades que busquem a aproximação com esse público para a construção de vínculos, “para atingir esse objetivo utiliza-se jogos, revistas ou livros, técnicas de troca de olhares, falas espaçadas e etc” (LIRA, 2003);

Redução de Danos: Redução de danos foi termo cunhado por profissionais de saúde a partir de uma nova metodologia de trabalho com pessoas que faziam uso abusivo de substâncias químicas. Estes profissionais sugeriam que no lugar da abstinência, deveríamos pensar em outros modos de lidar com o “vício”, analisando a “droga” em seu significado social mais amplo e relacionado com a realidade na qual aquele usuário estava inserido. Assim, buscando evitar a marginalização deste indivíduo, a Redução de Danos se caracteriza por ser uma metodologia que respeita o universo do educando e busca gerar processos permeados por uma criticidade, onde este indivíduo se reconheça como um sujeito de direitos e encontre a melhor forma de lidar em sociedade. Assim, na atuação do NArTE, a Redução de Danos se torna alicerce imprescindível, não apenas com relação ao uso abusivo de drogas, mas também sobre uma série de condições sociais que precisam ser analisadas em conjunto com o educando em busca de um processo que potencialize os Direitos Humanos.

Estatuto da Juventude e Estatuto da Criança e do Adolescente: Muitos são os marcos legais que regem a atuação do NArTE, desde a Constituição Federal de 1988, até os diversos Planos que foram criados neste nosso curto processo democrático, como o Plano de Convivência Familiar e Comunitário e o Plano de Combate à Violência Sexual, para citar dois exemplos. Apesar disso, é inquestionável que em nossa atuação cotidiana o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto da Juventude são a base sobre a qual construímos nossa incidência e atividades no CCBJ. Isso ocorre devido ao fato do nosso público majoritário está resguardado sob este aparato legal, mas também por haver nestes documentos uma série de princípios que ecoam e harmonizam perfeitamente com os objetivos que listamos.

Eixos de Atuação

Educação Social:

Arte-educação é utilizada pelo NArTE como uma estratégia que busca assegurar o acesso à informação sobre direitos e deveres, bem como, procura de forma lúdica conscientizar a população da importância fundamental dos Direitos Humanos para a construção de uma vida com dignidade para o território. Assim, a arte se torna instrumento de mediação e coopera para

a construção de um senso de responsabilidade coletiva que as crianças, adolescentes e jovens acompanhados no CCBJ devem apreender. Dessa forma, o intuito é utilizar métodos lúdicos e dinâmicos para fortalecer essas questões.

Nosso desafio é realizar uma intervenção socioeducativa que corresponda às demandas sociais do Grande Bom Jardim, entendendo essas necessidades e circunstâncias, criando deste modo estratégias de construção e fortalecimento dessa consciência social através de possibilidades criativas. Ilustrando e articulando métodos que viabilizem a minimização das dificuldades enfrentadas por crianças, adolescentes e jovens e suas famílias. Por isso, nossa atuação pautada na educação social com ênfase na arte-educação, busca se tornar a partir do vínculo com esse público uma ferramenta potente para traçar estratégias que ajudem a minimizar os riscos de violações de direitos.

As atribuições dos(as) educadores(as) sociais do CCBJ são:

- Acompanhar a participação de alunos(as) e frequentadores(as) nas atividades desenvolvidas pelo CCBJ (eventos da programação e difusão, atividades esportivas, atividades de formação, capacitações, etc);
- Permanecer no pátio e nos demais espaços dos CCBJ para abordar público, ajudando a captar o perfil deles(as) e orientá-los(as) sobre as oportunidades que o CCBJ oferece (cursos, serviços, eventos, etc);
- Intermediar a relação do público com os demais setores do equipamento garantindo um diálogo compartilhado no sentido de promover maior integração ao CCBJ;
- Identificar casos de violação de direitos vivenciados pelos(as) alunos(as) e frequentadores(as), encaminhando para o(a) assistente social e/ou psicólogo(a), através de um instrumental padrão;
- Abordagem de crianças, adolescente e jovens vulneráveis (uso de drogas; em conflito com a lei, com outros jovens ou com a própria família; adolescentes grávidas; vítimas de exploração; jovens que não frequentam escolas etc) para devidos encaminhamentos;
- Participar de formações internas e externas,

visando ao aprimoramento e qualificação profissionais.

- Organizar as informações referentes às atividades realizadas pelas equipes de trabalho, elaborando os relatórios mensais das ações desenvolvidas, quantificando o público atendido e gerando documentos comprobatórios;
- Pesquisar, estudar temas, assuntos, teorias e metodologias relacionados à sua atuação;
- Realizar grupo de estudos e pesquisas sobre direitos humanos, cidadania cultural, infância e juventude;
- Mapear equipamentos sociais de território (CRAS, CREAS, instituições, escolas, postos de saúde, hospitais, delegacias policiais, entre outros).
- Realizar articulação com a comunidade e as escolas vizinhas do CCBJ.

Cultura e Infância:

Cultura infância é tudo que é produzido para e pelas crianças, desde jogos, brincadeiras e comportamentos, reconhecendo nelas a autonomia de criação de sua própria cultura, como explicitado o conceito pela Secretaria de Cultura do Ceará, no Edital de Cultura Infância 2020, diz que “a criança [...] é entendida como sujeito histórico-cultural e de direitos com prioridade absoluta, produtor de cultura e capaz de desenvolver suas diversas linguagens”. Visto isso, passamos a reconhecer na criança sua capacidade de ação e interação, assimilando o mundo ao seu redor de maneira simbólica e construindo seus próprios significados.

É ciente de que não existe apenas uma infância, mas diversas infâncias, de acordo com a classe social, o gênero, a religião, a raça/etnia e a sociedade em que essas crianças estejam inseridas. Pensar em cada contexto nos auxilia a compreender a multiplicidade de realidades e como agir a partir delas, além de questionar e combater as tentativas de normatização da infância, como defendida por Manuel Jacinto Sarmiento, estudioso português, sobre as infâncias e suas culturas. O direito ao livre brincar,

citado na Declaração Universal de Direitos das Crianças da Unicef e no Estatuto da Criança e do Adolescente, é um elemento que precisa ser defendido e apoiado por toda a sociedade, mas mais ainda pela políticas de cultura do Estado. Ações que respeitem os contextos culturais e sociais, e que alimentem nos usuários do Centro Cultural o desejo de aprender e de ampliação de repertório pessoal, fortalecem a identidade coletiva e sobretudo, beneficia as crianças, reconhecendo nelas sujeitos culturais.

Assim, a Cultura para a infância supera o patamar de “apreciação da arte” e torna-se ferramenta potente para a construção de uma comunidade menos desigual, utilizando a arte como transformação da realidade e construção de pontes para o acesso a Direitos Humanos em plenitude. A arte atrelada à educação é uma ferramenta valiosa na formação de cidadãos mais sensíveis, atentos e críticos.

Foto: Darlene Andrade (Cultura Infância)



As atribuições do(a) educador(a) para infância do CCBJ são:

- Participar da análise e seleção de grupos inscritos na chamada pública do Cultura Infância;
- Construir a programação do É o Brinca, agendando grupos selecionados na chamada pública lançada pelo Centro Cultural;
- Realizar atividades semanais que envolvam arte, educação e cultura da infância;
- Fortalecer vínculos, buscando uma aproximação

natural e sadia com as crianças frequentadoras do centro cultural, ouvindo suas questões em relação ao CCBJ, seus anseios e desejos;

- Elaborar formas de envolver os demais familiares, como pais, avós e /ou responsáveis em atividades culturais voltadas para o público alvo;
- Participar de formações internas e externas, visando ao aprimoramento e qualificação profissionais;
- Organizar as informações referentes às atividades realizadas pelas equipes de trabalho, elaborando os relatórios mensais das ações desenvolvidas, analisando os efeitos positivos dessas ações e quantificando o público atendido através de documentos comprobatórios;
- Pesquisar, estudar temas, assuntos, teorias e metodologias relacionados à sua atuação.

• Articulação Comunitária:

A articulação é fundamental para fortalecer a mobilização de entidades, instituições, coletivos de juventudes, artistas, parceiros e comunidades, para que estas possam estar mais fortalecidas no Grande Bom Jardim Assim, a articulação serve como uma estratégia de aproximação e potencialização das várias redes que já atuam no território. A Articulação possui também a tarefa de transmitir informações do equipamento para esses atores, tentando os manter informados sobre as diversas atividades formativas e agendas culturais que têm sido desenvolvidos pelo espaço. A importância central da articulação está na construção de pontes entre o CCBJ e as diversas comunidades que o circunda.



Samsung Quad Camera
Fotog. c/ meu Galaxy A11s

• Psicologia Comunitária:

A atuação a partir da abordagem em psicologia comunitária, toma por base os documentos supracitados e carrega consigo as vivências próprias do CCBJ. A partir disso, busca:

- Identificar, encaminhar e monitorar possíveis situações de violações cometidas contra alunos(as) e suas famílias, bem como de frequentadores(as);
- Prestar serviços em formato de plantão psicossocial, seguindo o procedimento de:
 - a) Quando acionado, no primeiro contato, realizar a acolhida;
 - b) Após a verificação da violação, encaminhar para a rede socioassistencial;
 - c) Monitorar como contra referência com a rede a situação de violação, na perspectiva de superá-la.
- Documentar os casos semanalmente ou sempre que for requisitado, para subsidiar o sistema de informação acerca de suas atividades, bem como dar visibilidade para situações que requerem atenção prioritária;
- Ser facilitador(a) de processos comunitários, coordenando a aplicabilidade destes na transversalidade com a educação popular;
- Subsidiar e ser subsidiado pelo Conselho Regional de Psicologia Região 11 (Ceará) e Conselho Federal de Psicologia, através do CREPOP (Centro de Estudos em Políticas Públicas), considerando a importância de ocupar este espaço enquanto articulação do CCBJ, com a finalidade de qualificar a prática do psicólogo em uma abordagem comunitária em um Centro Cultural;
- Deverá realizar atendimento emergencial aos(as) funcionários(as) somente em situações

excepcionais, devendo encaminhar demandas desta natureza para a rede de parceiros(as).

Atividades de psicologia comunitária desempenhadas:

- Grupos terapêuticos: São grupos temáticos de discussões, com o objetivo de gerar reflexões sobre temas variados por meio de uma rede de apoio e de compartilhamento entre os participantes.
- Mediação de conflitos: Atuar junto as equipes de mediação de conflitos oferecendo uma escuta diferenciada;
- Grupos de apoio a educadores(as): Intervenções coletivas e individuais junto aos(as) educadores, promovendo espaços de discussão e orientação;
- Orientação profissional/Projeto de Vida: Proporcionar diálogos e atividades que possibilitem aos(as) jovens conhecer e refletir de forma crítica acerca do mercado de trabalho e desenvolverem seu projeto de vida;
- Arteterapia: Criação estética e a elaboração artística em prol da saúde.

Assistência Social:

A atuação a partir da abordagem da assistência social, toma por base os documentos supracitados e carrega consigo as vivências próprias do CCBJ. A partir disso, busca:

- Contribuir com as proposições, planejamento e execução de atividades coletivas, grupos de discussão, oficinas, palestras e capacitações, apoiando as equipes do CCBJ, em seus diferentes eixos de atuação;
- Prestar orientação social a indivíduos e grupos com vistas à ampliação do acesso aos direitos sociais;
- Prestar acompanhamento nas identificações de violação de direitos, utilizando dos instrumentais específicos e dos documentos técnicos operativos do Serviço Social sempre que for avaliado sua necessidade;
- Acompanhar as notificações de violação de direitos, assessorando no acionamento do sistema de garantia de direitos e realizando o acompanhamento da referência e contra referência dos encaminhamentos realizados;

- Apoiar a Mediação de Conflitos, respeitando as diretrizes do projeto profissional do Serviço Social;

- Fortalecer a rede de apoio social às crianças, adolescentes, aos(as) jovens e suas famílias.

O CCBJ, através do Núcleo de Articulação Técnica Especializada – NarTE, possui intrínseca ligação com o Eixo 3 - Diversidade e Cidadania, do Plano de Ação SECULT 2019-2022. Nesse sentido, a partir do Programa de Atenção Social do CCBJ, coordenado pelo NarTE, busca implementar políticas que promovam o exercício dos direitos culturais numa perspectiva cidadã, considerando a diversidade de forma intersetorial, interdisciplinar e transversal em todo rol das atividades acima expostas.

Foto: Darlene Andrade



RESULTADOS ESPERADOS: ALCANCE CCBJ

Diante do exposto, elencamos os principais resultados esperados da execução das atividades finalísticas a curto, médio e longo prazos, organizadas nos programas por eixos do Centro Cultural Bom Jardim:



Curto Prazo

Pessoas capacitadas nos cursos/percursos criativos da área cultural;

Maior eficácia dos cursos realizados, melhoria na qualidade dos mesmos, no acompanhamento, redução dos níveis de evasão e maior sinergia entre alunos(as), professores(as), coordenadores(as) e sociedade civil;

Fortalecimento de grupos artísticos, instituições e lideranças territoriais que se formaram no âmbito do território atendido;

Inserção do tema da economia cultural nas aulas dos cursos e demais atividades da programação geral;

Amenização da situação de vulnerabilidade social causada pelo contexto social, em especial, de pandemia por coronavírus;

Maior participação das instituições parceiras nas ações do Projeto (encontros, fóruns, eventos, adesão às atividades formativas, de difusão culturais e proteção social).

Médio Prazo

Ampliação do número de pessoas aptas e capacitadas ao mercado de trabalho artístico e técnico cultural;

Maior circulação na cidade de Fortaleza e no Estado dos produtos culturais desenvolvidos por grupos artísticos do território do GBJ;

Ampliação da participação da comunidade nas ações do CCBJ.

Longo Prazo

Redução dos indicadores de pobreza, contribuição para o aumento do IDH;

Redução dos índices de violência;

Construção do sentimento de pertencimento e de identificação social dos(as) moradores(as) do GBJ com a própria comunidade onde estão inseridos(as);

Formação de capital humano para o mercado da economia da cultura do Estado do Ceará;

Formação de capital social e cultural dentro do GBJ de modo a melhorar a confiança social e com fins de ressignificar positivamente a representação social dessa região no contexto da cidade.

Integração de ações: CCBJ e parcerias

O CCBJ é desenvolvido de forma integrada e articulada com as mais de 40 instituições parceiras do CCBJ e agentes culturais dos bairros que compõem o Grande Bom Jardim e que tenham como missão o trabalho no campo da criação, formação e difusão cultural, ressaltando a cultura como um direito humano fundamental, vetor de desenvolvimento local. Estes parceiros que compõem a malha do terceiro setor, fortemente atuante no território, possuem a responsabilidade de ceder seus espaços, bem como mobilizar o público do entorno para inscrição e participação nas atividades formativas ofertadas neles. Estas valiosas parcerias garantem a capilaridade das ações promovidas pelo CCBJ pelo tecido social tão diverso e fragmentado devido disputal pelo poder local via facções criminosas. Ao CCBJ, cabe a realização da contratação de instrutores(as)/professores(as), aquisição e distribuição de material didático e pedagógico, acompanhamento periódico das ações, dos(as) formadores(as) e dos(as) alunos(as), bem como a celebração de termos e pagamento de bolsas aos beneficiários(as) do CCBJ.

As atividades estão articuladas também através de parcerias continuadas com órgãos públicos (federais, estaduais e municipais), dos quais destacamos:

- Universidade Federal do Ceará – UFC: através do Instituto de Cultura e Arte – ICA, os cursos extensivos ofertados são certificados, conferindo reconhecido peso pela relevância histórica da UFC, bem como o ICA seleciona bolsistas para realizarem acompanhamento/monitoriadas atividades formativas. Ao CCBJ cabe a contratação de professores(as), pagamento de bolsistas e acompanhamento pedagógico;

- Universidade Federal do Ceará – UFC: através do Departamento de Psicologia,

recebemos o VIESES e Escutas Sensíveis, um projeto de extensão que realiza atendimento psicológico comunitário para alunos(as), frequentadores(as) e seus familiares no que tange às vulnerabilidades por eles(as) enfrentadas, o que fortalece a redução da evasão do Projeto. Ao CCBJ cabe o pagamento de bolsas aos(as) monitores(as) da psicologia, bem como o acompanhamento, através da equipe social do Projeto, dessas atividades;

- Rede de Escolas Estaduais (SEDUC): cessão de espaços nas escolas para sediar cursos e oficinas do Projeto em seus espaços físicos, no intuito de dar mais capilaridade ao Projeto, bem como recebimento de alunos(as) e professores(as) das escolas para a realização de intercâmbios de conhecimento e participação na grade de programação do centro cultural. Ao CCBJ cabe a realização do acompanhamento pedagógico e a contratação de professores(as)/instrutores(as)/oficineiros(as);

- Rede de Escolas Municipais (SME): cessão de espaços nas escolas para sediar cursos e oficinas do Projeto em seus espaços físicos, no intuito de dar mais capilaridade ao Projeto, bem como recebimento de alunos(as) e professores(as) das escolas para a realização de intercâmbios de conhecimento e participação na grade de programação do centro cultural. Ao CCBJ cabe a realização de cursos e oficinas no próprio CCBJ, bem como o acompanhamento pedagógico dos cursos externos e dos internos, mediado por esta parceria, e a contratação de professores(as)/instrutores(as)/oficineiros(as);

- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SDE: através do Centro do Microempreendedor do Bom Jardim – CRE, acolhemos programações relacionadas ao empreendedorismo criativo e encaminhamos o público do CCBJ para atendimento especializados no CRE que, por sua vez, também cede espaço para a realização de atividades formativas do CCBJ, cuja contratação dos(as) formadores(as) e o acompanhamento pedagógico fica a cargo do Projeto;

- Secretaria Municipal de Saúde – SMS: através do Programa de Atenção Social do CCBJ, encaminhamos e acompanhamos casos de vulnerabilidade em saúde física e mental para os equipamentos de saúde sediados no território do Grande Bom Jardim;

- Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome – SETRA: através da Programa de Atenção Social do CCBJ, encaminhamos e acompanhamos casos de violações de direitos sofridos pelo público do Projeto para os CRAS e CREAS do território, bem como cedemos espaço para a realização de ações destes parceiros e construímos em conjunto campanhas de prevenção às vulnerabilidades.

Através destas parcerias trabalhamos o público sujeito do CCBJ de forma integral e integrada, o que colabora com a redução da evasão e com a melhoria do impacto social corroborado a partir das atividades previstas.

Foto: Eduardo Barrosa (Extensivo de Teatro)



ACOMPANHAMENTO CCBJ

Monitoramento

As atividades que compõem os Programas do CCBJ são monitoradas através de diários de classe dos cursos, registros de frequência dos eventos, fichas de inscrições das oficinas/cursos, fichas de atendimentos, avaliações aplicadas aos(as) alunos(as) e professores(as), pesquisas de audiência, fóruns de discussão com a comunidade, reuniões de avaliação e planejamento com equipe e professores(as), registros de depoimentos de alunos(as) e famílias acompanhadas, registros fotográficos e em vídeo.

A ficha de inscrição do(a) aluno (a) e do(a) atendido(a) inclui itens que permitem traçar seu perfil sociocultural. São aplicados questionários de sondagem de expectativas e de avaliação dos cursos/eventos e demais serviços ofertados.

As atividades são avaliadas pelos(as) professores(as), alunos(as), artistas, produtores(as), frequentadores(as) e demais públicos através da aplicação de questionários semestrais, relatórios mensais e finais, bem como avaliado por toda a comunidade através da realização de fóruns de participação, via reuniões de Gestão Compartilhada e da Rede de Parceiros, Planejamentos Pedagógicos, entre outros.

Os(As) professores(as) são avaliados mensalmente tanto pelos(as) alunos(as) através dos questionários, como pelos(as) coordenadores(as), através de alguns itens como: pontualidade/assiduidade, participação nas atividades extraclasse, comunicação com a equipe, cumprimento dos objetivos do Projeto, cumprimento do plano de aula e entrega de relatórios.

Os(As) alunos(as) são avaliados(as) pelos(as) seus/suas professores(as) através dos relatórios destes, pelo pré e pós-teste e também pelos resultados apresentados nos eventos de sensibilização e apresentação dos resultados dos cursos. Ao final dos cursos, todos esses dados coletados seguem para os relatórios de acompanhamento, que são produzidos pelos(as) coordenadores(as) educacionais.

O alcance das metas é aferido tendo como base os indicadores de resultados checados a partir das fontes de verificação da SECULT previstos nos instrumentos de planejamento (PPA e Matriz GDR). As informações são sistematizadas, seguindo um roteiro estruturado que possibilite a comparação entre os objetivos e metas programadas e os resultados alcançados. As análises qualitativas e quantitativas decorrentes desse esforço são sistematizadas em um relatório de avaliação mensal e anual do contrato de gestão e aditivo FECOP CCBJ.

Avaliação

A Avaliação de Impacto difere de outras formas de avaliação de projetos devido a sua busca por elementos que possibilitem estabelecer uma relação de causa e efeito entre a intervenção e seus impactos. A mensuração do impacto é o caminho para o desenvolvimento de intervenções cada vez mais efetivas e contributivas para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

Nesse sentido, propõe-se aqui a realização de esforço desta mensuração, ainda que ocorra sazonalidade de equipes e de recursos empregados no CCBJ. Neste sentido, partindo de um método não-experimental de avaliação de impacto, esperamos aplicar a metodologia denominada Social Return on Investment (SROI), ou Retorno Social do Investimento, que se baseia nos princípios da avaliação custo-benefício, o que parece ser a mais adequada para este Projeto. O SROI configura-se em um conjunto de princípios para a mensuração e valoração do impacto não financeiro de projetos, programas e negócios sociais e sua comparação com o valor investido. O principal objetivo, portanto, é apresentar a história da transformação social gerada. Essa história é levantada com aqueles(as) que vivenciam as mudanças, ou seja, os(as) beneficiários(as) do Projeto.

Por ser algo ainda pouco visto e executado, estruturaremos algumas etapas para buscar lograr êxito nesta avaliação, tais como: Planejamento do Impacto, Estimativa do Impacto, Monitoramento do Impacto e Avaliação do Impacto.

Para tanto, buscaremos compreender o impacto do CCBJ junto ao público-alvo, por amostras aleatórias e não aleatórias proporcionais aos quantitativos obtidos por atividades; mostrar o valor gerado em retorno ao investimento realizado e auxiliar a gestão CCBJ/IDM/SECULT no planejamento e decisões futuras. O esforço metodológico será no sentido de realizarmos entrevistas, grupos focais, construção de Teoria de Mudança, desenvolvimento de indicadores, coleta de dados e análise de sensibilidade. Algumas mudanças materiais deverão ser levadas em consideração, tais como: Aperfeiçoamento Profissional e (re)inserção socioproductiva; Melhora nas Relações Profissionais; Melhora na Autoestima; Melhora na vida familiar/ambiente doméstico; Sentimentos Positivos; Melhora no desenvolvimento cognitivo; Melhora no desenvolvimento emocional; Melhora na sociabilidade e perspectiva de construção de projetos de vida pessoal e profissional. Para análise comparatória, este estudo poderá ser realizado ainda do início das atividades, logo ao final e entre 6 meses e 2 anos depois de realizada a atividade específica com o sujeito beneficiado.



ORÇAMENTO CCBJ

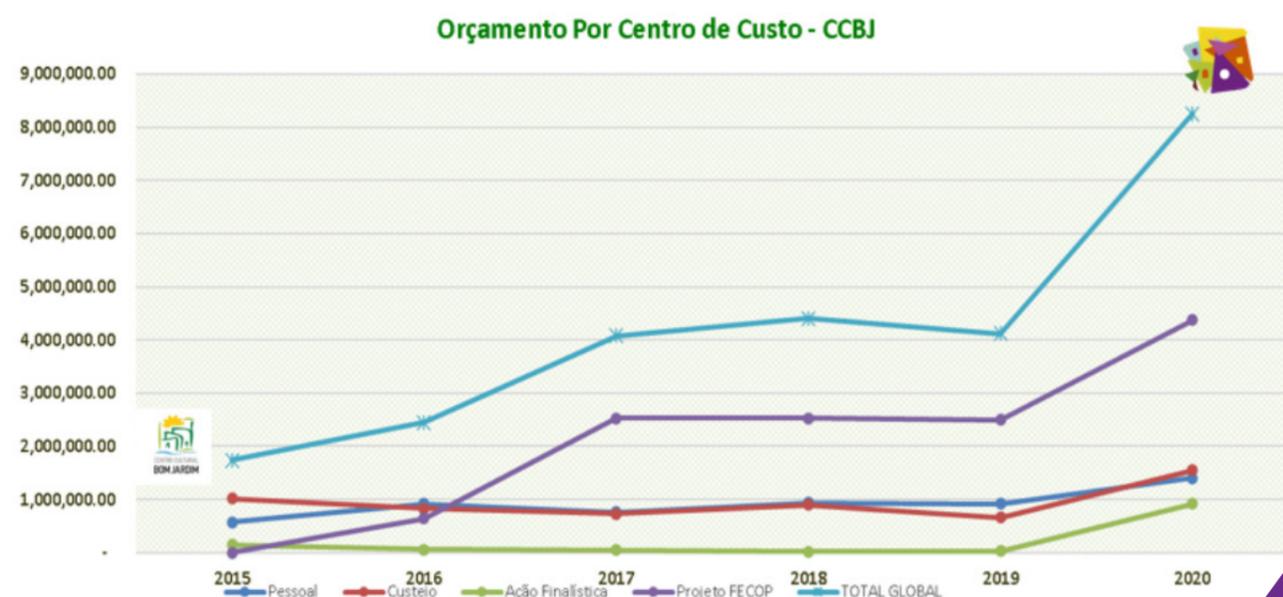
Importante destacar que o orçamento do CCBJ vem sendo ampliado ano a ano, mais especialmente a partir do ano de 2015, impulsionado pelo empenho de gestores(as) públicos sensíveis e comprometidos(as) com as políticas culturais e, em especial, pela aliança com a comunidade, simbolizada na boa condução via Gestão Compartilhada e pela luta do Fórum de Cultura do Grande Bom Jardim.



Quadro Orçamentário (2015-2020)

Abaixo um resumo do orçamento aprovado e executado, pelos centros de custo (rubricas):

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Pessoal	571,792.46	922,105.26	763,132.30	943,338.95	919,456.11	1,403,347.99
Custeio	1,019,687.61	828,136.68	731,827.98	902,415.18	666,674.08	1,550,207.29
Ação Finalística	150,105.00	62,599.62	45,947.00	24,000.00	30,000.00	924,160.00
Projeto FECOP	-	640,913.60	2,531,589.16	2,531,555.02	2,500,000.00	4,375,000.00
TOTAL GLOBAL	1,741,585.07	2,453,755.16	4,072,496.44	4,401,309.15	4,116,130.19	8,252,715.28

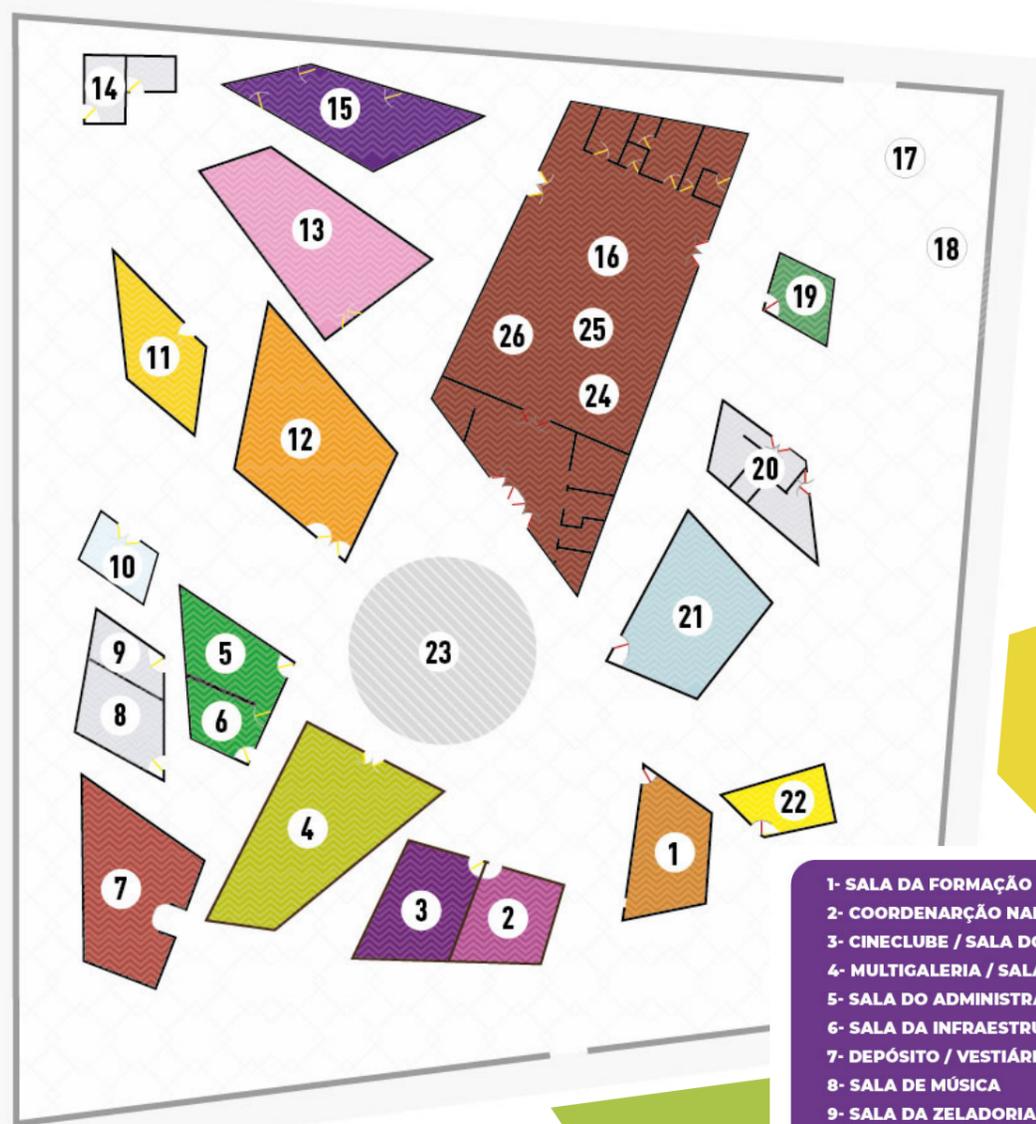


Vê-se que o orçamento destinado ao Centro Cultural Bom Jardim mais que quadruplicou no período de 2015 a 2020. Percebe-se, portanto, uma ampliação na ordem de R\$ 6.511.130,21 se compararmos os orçamentos executados em 2015 e 2020. Esta ampliação deu-se mais fortemente no orçamento FECOP (linha lilás), tendo em vista a aprovação de mais dois projetos (Comunidade Viva e Um Porto para Reinventar a Vida) no ano de 2017 que somaram-se ao Jardim de Gente, executado desde o nascedouro do centro cultural. A partir de 2019 unifica-se os três projetos e se consolida o Tempos de Cultura, aditivo único ao plano de trabalho do equipamento.

INFRA ESTRU TURA



O Centro Cultural Bom Jardim tem 3.648m² de área construída, distribuídas em 18 blocos/salas erguidos em alvenaria, de forma independente, sob uma coberta de 14m de altura e circundado parcialmente na área interna por cercas vivas e palmeiras de duas espécies. Em seu jardim há ainda um parquinho infantil e outra área de espaço livre, para atividades diversas. A distribuição das salas/blocos segue a seguinte dinâmica.



- 1- SALA DA FORMAÇÃO ARTÍSTICA
- 2- COORDENAÇÃO NARTE
- 3- CINECLUBE / SALA DO AUDIOVISUAL
- 4- MULTIGALERIA / SALA MULTIUSO 2
- 5- SALA DO ADMINISTRATIVO
- 6- SALA DA INFRAESTRUTURA
- 7- DEPÓSITO / VESTIÁRIO
- 8- SALA DE MÚSICA
- 9- SALA DA ZELADORIA
- 10- COPA
- 11- SALA DA AÇÃO CULTURAL
- 12- BIBLIOTECA
- 13- SALA DA DANÇA
- 14- SUBESTAÇÃO
- 15- ESTÚDIO DE ÁUDIO
- 16- TEATRO MARCUS MIRANDA / SALA DO TEATRO
- 17- ESTACIONAMENTO
- 18- BICICLETÁRIO
- 19- SALA DA GESTÃO
- 20- BANHEIROS PÚBLICO
- 21- SALA MULTIUSO 1
- 22- SALA DA CULTURA DIGITAL
- 23- PRAÇA CENTRAL
- 24- BANHEIROS PROFISSIONAIS
- 25- SALA DA COMUNICAÇÃO
- 26- SALA DA VIGILÂNCIA

O Prédio é uma estrutura jovem, com apenas 14 anos de edificação, tendo passado por uma manutenção geral em 2015/2016, onde além da manutenção foram renovados os equipamentos de audiovisual, refrigeração e parte do mobiliário.



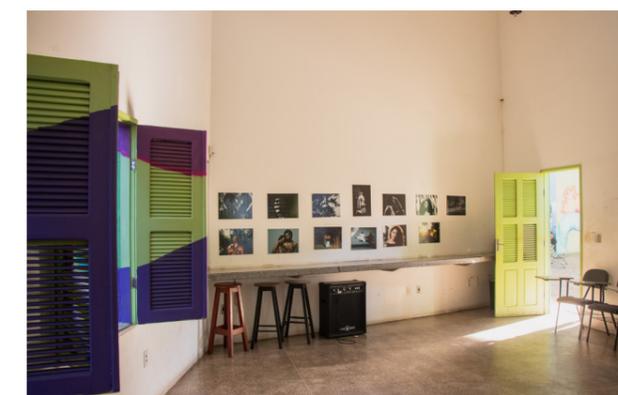
Teatro Marcus Miranda

O Teatro Marcus Miranda é um espaço múltiplo que se adapta a diversos tipos de atividades, sejam estes de espetáculos de teatro, dança, circo ou música e também a outras atividades desenvolvidas no CCBJ, como aulas, seminários, encontros, reuniões.

O Teatro conta com 2 (dois) camarins climatizados, capacidade para 96 pessoas, possibilidades de uso em espetáculos teatrais para montagens em Arena ou à Italiana, som e iluminação mecânica e/ou para apresentações musicais, 2 (dois) técnicos de som e luz ficam à disposição para atividades realizadas no teatro.

Ateliê

O Ateliê dispõe de 57m² de espaço amplo, para o desenvolvimento de diversos tipos de atividades, como artes visuais, moda, audiovisual e música. Climatizado, o espaço conta com capacidade de até 35 pessoas.



Cineclube

Sala dedicada ao cineclubismo, com capacidade para 36 espectadores, climatizada, equipada com um projetor de 3 mil anis lúmens, uma tela de projeção de 2 x 2 e poltronas adequadas para o espaço.

Multigaleria

A Multigaleria é um espaço dedicado a mostras de arte compactas, apresenta uma área ampla, versátil, com estrutura de iluminação ambiente adequada também para exposições. Além deste fim, este espaço acolhe ensaios e aulas de grupos de dança e de teatro. Capacidade para 30 pessoas.

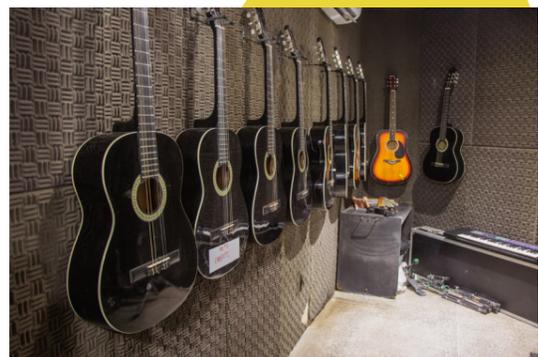


Sala de Dança

A Sala de Dança tem capacidade para até 35 pessoas, é estruturada com um espelho de 6 x 1,6, barras fixas nas paredes, barras móveis com nível babyclass, sistema de ventilação composto por amplas janelas e 6 circuladores de ar, piso em madeira calafetado, sistema de som adequado ao espaço.

Estúdio de Áudio/Música

A Sala tem capacidade para até 10 pessoas, com projeto de tratamento acústico e divisão de sala de controle. A sala passa por constante atualização de equipamentos. Atualmente recebe projetos para gravação, ensaios e aulas no campo da música. O espaço dispõe de um técnico especializado na área.



Biblioteca Cristina Poeta

Com um acervo diversificado, a biblioteca conta com um sistema unificado com as bibliotecas vinculadas à Secult, através do software Bibilivre.



Praça Central

Espaço amplo, multiuso, com palco permanente medindo 6x4, estrutura de iluminação móvel, capacidade para 600 pessoas.

Mídias Digitais

Sala climatizada, com projetor, tela e 10 computadores, montados para atender demandas de cursos em nível básico e intermediário, na área do audiovisual e informática. Capacidade de até 20 alunos.



Parquinho

Espaço implementado em 2016, para atender uma demanda de lazer de crianças de 03 a 08 anos de idade, com acompanhamento dos pais ou responsáveis. Dispõe de dois escorregadores, dois balanços e uma gangorra, fabricados em madeira tipo eucalipto.

Gerência de Formação

Sala climatizada, equipada com 7 computadores, para serviços burocráticos/administrativos no campo educacional e mobiliário novo.



Comunicação

Sala climatizada, equipada com computadores para edição/ produção de imagem e vídeo e gerenciamento de mídias.

NArTE

Núcleo de Articulação Técnica Especializada, sala climatizada, equipada com 4 computadores novos e mobiliário novo.

Sala da Gestão

Sala climatizada, equipada com 2 computadores e mobiliário novo.



Gerência de Ação Cultural

Sala climatizada, equipada com 4 computadores para serviços burocráticos/administrativos no campo da Ação Cultural.

Gerência Administrativa

Sala climatizada, equipada com 7 computadores para serviços burocráticos/administrativos e mobiliário novo.

Depósito

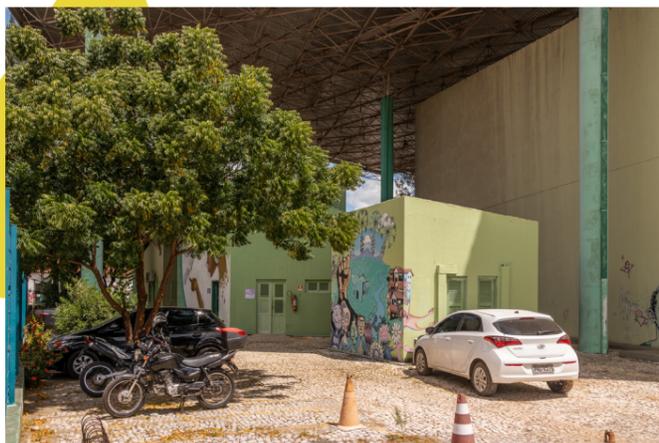
Sala ampla, equipada com prateleiras, destinada ao condicionamento de material de expediente e insumos diversos. Fica localizada no 2º piso mezanino do Teatro Marcos Miranda.

Sala de Tecnologia

Sala equipada com 2 computadores e 1 servidor. É responsável pelo recebimento do sinal via cabo de 50mbps de link dedicado de internet e distribuição para prédio.

Copa

Sala equipada com prateleiras, mesa interna, fogão industrial, geladeira, geláguia, pia de lavar louça e mesas de convivência na sua área externa. Utilizada no apoio a eventos, colaboradores e alunos.



Estacionamento

Estacionamento coberto, com disponibilidade de 5 vagas para veículos pequenos, motos e bicicletário.

Banheiros

Banheiros bem estruturados e com rampas de acessibilidade e sanitários adaptados à pessoa com deficiência física – PCD.



Espaço Virtual Plataformas Digitais

Além dos espaços físicos, o CCBJ conta com uma infraestrutura virtual via plataformas digitais, que foram criadas ou aperfeiçoadas devido mudanças decorrentes do contexto de pandemia pelo Novo Coronavírus em 2020, sendo:

- um site com recursos de acessibilidade: www.ccbj.org.br;

- um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), via Moodle, que comporta o Campus Virtual CCBJ, onde a Escola de Cultura e Artes se materializa no campo do ensino remoto;

- um canal oficial no Youtube: Centro Cultural Grande Bom Jardim

- uma fanpage no Facebook: Centro Cultural Grande Bom Jardim

- um perfil no Instagram: @centroculturalbomjardim



COMUNICAÇÃO

A Comunicação do CCBJ tem como objetivo principal divulgar projetos, ações e serviços do Centro Cultural para a comunidade do território do Grande Bom Jardim, seu principal público-alvo. Além disso, fortalecer a imagem institucional do CCBJ para a comunidade, e entre as instituições municipais e estaduais. Em 2020 foi consolidado o Plano de Comunicação CCBJ, que contou com a colaboração de profissionais que passaram pelo CCBJ nos anos de 2016 a 2020, bem como permaneceu aberto à sugestões neste último ano.



Objetivo geral

Integrar, divulgar e potencializar as ações do Centro Cultural Bom Jardim - CCBJ, estimulando a propagação, por meio da comunicação social:

-Do protagonismo da comunidade do Grande Bom Jardim;

-Da Ação Cultural, com uma diversificada programação, que estimula a criação artística e difunde ações e produções culturais, pela democratização e descentralização do acesso à cultura;

-Da Escola de Formação organizada por uma metodologia dialógica, construtiva, autônoma e criativa, em processos de mão dupla que envolvem a promoção dos Direitos Humanos;

-Das ações de articulação à comunidade realizadas pelo NArTE, que confere suporte, condiciona, agrega saberes e métodos e colabora com conteúdo aos cursos e à difusão, sendo uma finalidade transversal e estratégica, para a condução de todo o processo do CCBJ.

Objetivo específicos

- Elaborar, validar e consolidar o Plano de Comunicação CCBJ e seus Planos de Ações correspondentes a cada tipo de comunicação que integra o centro cultural;

- Tornar pública a versão digital do documento, bem como realizar momentos de apresentação ao grupo gestor e demais públicos de interesse;

- Lançar a versão final do Plano de Comunicação, alinhado a versão revisada do PPP e seus documentos complementares, disponibilizando acesso às versões impressas;

- Organizar os processos, fluxos e rotinas dos vários formatos de comunicação que perpassa pelo CCBJ, bem como atentando para as possibilidades de canais de divulgação, formato de peças de divulgação e linguagem apropriada a cada meio e público;

- Divulgar os projetos, ações, atividades e serviços do CCBJ, de forma organizada seguindo os fluxos de rotina, estabelecidos entre a Comunicação CCBJ e setores gerenciais do CCBJ, seguindo os critérios de noticiabilidade

e locação de divulgação dos espaços, a equipe de Comunicação, tecnicamente especializada para decidir tais critérios, ainda que agindo em colaboração com os demais públicos;

- Dar visibilidade ao equipamento e aos resultados alcançados pela instituição;

- Envolver e mobilizar todos os envolvidos com o equipamento (Públicos: Interno: Governo, Secult e IDM, colaboradores e parceiros, / Externos: Alunos, Freqüentadores, Comunidade em geral, Fórum, Imprensa;

- Criar espaços de articulação e cooperação entre o CCBJ e outras instituições e equipamentos culturais públicos e privados e projetar nas ações de comunicação essa visibilidade;

- Disponibilizar as informações do equipamento on-line atualizadas em tempo real, nos canais oficiais CCBJ e nos canais de parceiros institucionais como IDM, Secult e Casa Civil;

- Criar novos canais de diálogo para aproximar o cidadão do equipamento, fortalecendo a

cidadania e possibilitando experiências de transparência em relação às ações do CCBJ;

- Promover o CCBJ como um equipamento público, cultural localizado na periferia de Fortaleza, como local de encontro de pessoas e de fomento e difusão da arte e da cultura, valorizando principalmente, as iniciativas do Grande Bom Jardim;

- Planejar ações em comemoração aos 15 anos de CCBJ, em dezembro de 2021, bem como preparar uma nova identidade visual, visando repaginar a nova temporada;

- Contribuir para a criação, consolidação e fortalecimento de políticas públicas direcionadas à Cultura;

- Auxiliar o fortalecimento da identidade comunitária local, a partir da visibilidade das ações, programas e projetos promovidos pelo CCBJ, em articulação com as Redes, Fóruns e organizações localizada na região.

- Criação de conteúdos de comunicação (campanhas, reportagens, matérias especiais,

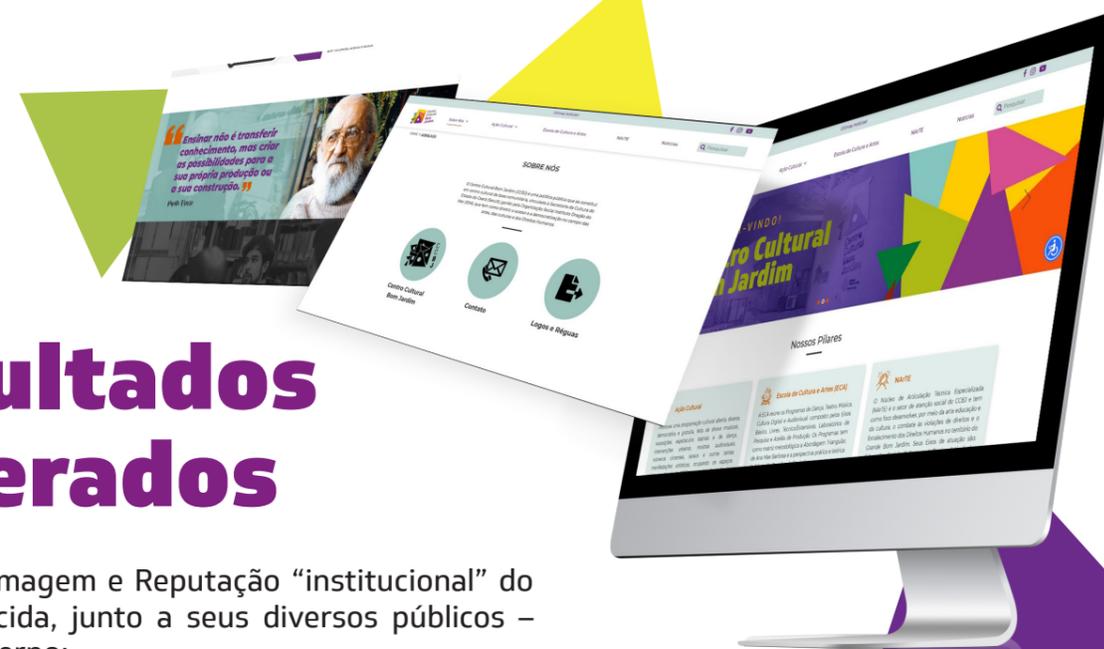
oficinas, exposições culturais com fotos autorais da equipe de comunicação, entre outras ações), logo as atividades fixas internas institucionais estejam encaminhadas ou finalizadas;

- Participar das reuniões de gestão compartilhada (Fórum de Cultura Bom Jardim, Rede de Instituições Parceiras e Comunidade em geral, colaboradores CCBJ e demais interessados) e dar encaminhamento às ações pontuadas, pertinentes à comunicação CCBJ.

As plataformas de comunicação utilizada são o ISSUU (produtos digitais e revista virtual), o Soundcloud (áudios), Whatsapp (distribuição de conteúdo através de uma lista transmissão), Jornal Mural (espaço para informações do CCBJ e da comunidade), Conselho de Comunicação (reunião periódica com representantes das gerências e da comunidade exclusivamente para avaliar a Comunicação), Rádio CCBJ (programação das 8 às 17h, com caixas de som distribuídas pelo prédio e também transmitida pela internet), YouTube (publicação de produtos audiovisuais), Facebook e Instagram (publicações, informes e coberturas em geral).

Resultados esperados

- Identidade, Imagem e Reputação “institucional” do CCBJ fortalecida, junto a seus diversos públicos – interno e externo;
- CCBJ como referência local, estadual e nacional de equipamento cultural, em suas frentes: cultura, formação e articulação/suporte social comunitário;
- Causa da Cultura fortalecida na agenda nacional, regional e local;
- Estabelecer uma comunicação com processos e fluxos, padrões e organizados, visando a mínima condução dos processos de comunicação do CCBJ.



Produtos e Projetos Especiais de Comunicação

1. Produtos que são entregues (Relatórios, audiovisual, revista, catálogos):

Webflyers e vídeos para redes sociais; Materiais institucionais; Catálogo impresso e digital com programação mensal; Cartazes para divulgação de atividades e eventos; Certificados e apostilas para Escola de Formação; Fotos editadas e arquivadas para relatório e banco de imagens; Release para imprensa; Boletins, Monitoramento das redes sociais, site (atualização e alimentação), Release à Casa Civil.

2. Projetos especiais de comunicação:

- Exposição fotográfica com fotos autorais dos(as) fotógrafos(as) da equipe;
- Criação de um quadro de conteúdo nas redes CCBJ, focando as boas notícias sobre o Grande Bom Jardim, CCBJ e assuntos afins: “DeBoas com o CCBJ” - Um espaço destinado às boas práticas e boas notícias;
- Criação de um seminário em comunicação organizacional, comunitária e governamental e

as necessidades do CCBJ, voltada para o público interno do equipamento;

- Realização de um tour presencial e on-line nas principais redações (imprensa local), visando divulgar com os chefes de redação, editores, produtores e repórteres - um breve institucional do CCBJ. * É preciso reforçar o tipo de material em formato de portfólio e algum produto promocional (brinde, camisa, caneca, agenda, caneta ou outros), para compor o kit imprensa.

- Realizar um programa de Media Training com os porta-vozes do CCBJ, alinhando o discurso de todos, com os valores norteadores da organização e com as demandas de imprensa solicitadas;

- Projeto Design em tudo na Periferia: roda de conversa sobre como o design está presente desde as pequenas coisas na periferia. Com o objetivo de no final de cada roda, gerar produtos dos tipos: objetos, vídeos, graffiti e fotografia;

- Cartazes tipográficos musicais: design e música são artes e ambos caminham juntos. E que tal criarmos cartazes com trechos musicais de artistas da periferia?



Foto: Darlene Andrade
(Exposição Vidrio)

Camilo Santana
Governador do Ceará

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho
Vice-Governadora do Ceará

Fabiano dos Santos Piúba
Secretário de Cultura do Ceará

Rachel Gadelha
Presidenta do Instituto Dragão do Mar

Centro Cultural Grande Bom Jardim GESTÃO

Trícia Matias
Gestora Executiva

Mayara Morais e Silva
Assistente de Gestão

FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Joaquim Araújo
Gerente de Formação

Eric dos Santos Barbosa
Coordenador de Música

João Paulo Rodrigues Barros
Coordenador de Dança

Kelly Enne Saldanha
Coordenadora do Teatro

Ricardo Henrique Gonzaga Raulino
Supervisor dos Ateliês

Lívia de Paiva Rodrigues
Coordenadora de Audiovisual

Diêgo de Lima Barros
Supervisor de Cultura Digital

Jéssica Teixeira
Supervisora de Acessibilidades

Suyanne Maria de Oliveira Ribeiro
Assistente Pedagógica

Nayana da Cunha Santos
Assistente Pedagógica

Paloma Ingrid Bezerra Alves
Assistente Pedagógica

Mel Andrade
Assistente Pedagógica

Diego Furtado Rodrigues
Assistente Pedagógico

Lúcia Vanda Rodrigues
Auxiliar Pedagógica

Ana Patrícia Sousa Silva
Secretária Escolar

Jocélia de Silva Ferreira (Dorotéia)
Professora de Dança

Letícia Santos de Vasconcelos

Professora de Dança

Raimundo Gonçalves da Silva (Pedro)
Professor de Teatro

Alexandre Marques Gomes
Estagiário do Ensino Médio

AÇÃO CULTURAL

Lili Aragão
Gerente de Ação Cultural

Tiago Nogueira (Roots)
Produtor Cultural

Luciana Costa Brilhante
Produtora Cultural

Monique Maria de Sousa
Técnica de Assessoria em Projetos Artísticos

Ana Paula Sales Araújo de Vasconcelos
Assistente de Produção

Iran Gomes
Assistente de Produção Cultural

Jeferson Carvalho de Aquino
Assistente de Produção

Ana Jéssica Siqueira de Sousa
Bibliotecária I

Amanda de Sousa Ribeiro
Auxiliar de Biblioteca

Venício Costa Filho
Técnico de Estúdio

José Pereira Carlos
Operador de Equipamentos

Vitor Paulo Ferreira Barbosa
Operador de Equipamentos

NArTE

Marcos Levi Ferreira Nunes de Sousa
Coordenador Social

Aurianderson Amaro de Araujo
Articulador Comunitário

Cláudio Henrique Lima Carneiro
Assistente Social

Deyse Mara Miranda de Oliveira
Instrutora de Arte e Cultura para Educação Social

Fátima Muniz Macedo
Instrutora de Arte e Cultura para Infância

Jackline Marques Magalhães
Articuladora Comunitária

José Antônio Viana Rocha
Instrutor de Arte e Cultura para Educação Social

Krisley Delfino dos Santos
Psicóloga Comunitária

Narah Adjane Sales e Sousa
Instrutora de Arte e Cultura para Educação Social

Paulo Eduardo Marques de Sousa
Instrutor de Arte e Cultura para Educação Social

Shirley Barroso Lima
Instrutora de Arte e Cultura para Educação Social

COMUNICAÇÃO

Isabel Mayara
Coordenadora de Comunicação

Allan Diniz
Videomaker

Eduardo Barbosa
Videomaker

Josilene Beserra
Videomaker

Lilian do Rosário
Videomaker

Adélia Farias
Social Media

Darlene Andrade
Fotógrafa

Renê Mendes
Designer

Graziele Gomes Fraga
Intérprete de Libras

Roberto de Sousa Jr
Intérprete de Libras

Cássio Herbet
Intérprete de Libras

Marcello Pereira de Castro Souza
Supervisor de Suporte Técnico

Amanda Lins do Carmo
Suporte Técnico em Desenvolvimento PHP (com habilidades FRONT-END)

Rafael Silva Domingos
Suporte Técnico em Sistemas Web

ADMINISTRATIVO

Cleoneide Araújo Chaves
Gerente Administrativa

Maria Victória Barbosa Costa
Assistente de Gerência

Monique Régia Maia Dantas
Supervisora de Infraestrutura

Ana Paula de Oliveira Medeiros
Assistente Administrativa

Brena Maria dos Santos
Assistente Administrativa

Carlos Cezar Mesquita de Lima
Assistente Administrativo

Rayla Aparecida Frota de Almeida
Assistente Administrativa

Francisco Agnaldo de Freitas
Assistente de Infraestrutura

Francisco Raynery Silva
Técnico de Equipamentos

João Victor Leal Lima
Auxiliar de Processamento

Emerson da Costa Nogueira
Auxiliar de T.I

Luís Carlos Farias
Auxiliar de Apoio Operacional

Amanda Thifane Pereira de Lima
Auxiliar de Apoio Operacional

Gerson Barros dos Santos
Eletricista

Marcos Roberto da Silva Fernandes
Eletricista

Antônio Felipe de Sousa
Segurança

Cleiton Goes da Silva
Segurança

Márcio André Pereira Barros
Segurança

Reginaldo Dantas Verçosa
Segurança

Ronald Lopes da Silva
Segurança

Wanderson Batista Melo
Segurança

Aila Maria Gomes Braga
Zeladora

Francisco Márcio dos Santos Barros
Zelador

Maria Luci Alves Costa
Zeladora

Verônica Castro Costa Cruz
Zeladora

Sebastião Nonato Magalhães
Zelador

Raimundo Neto Araújo
Zelador

Equipe de colaboração PPP

Adriano Almeida, Eduardo Machado, Ícaro Martins, Neiliane Bezerra
Memória Social e Patrimônio Cultural

Aládia Quintella
Música

Altermar di Monteiro e Gyl Giffoni
Política Cultural

Celeste Cordeiro
Consultora Técnica

Cláudia Pires e Flávio Sampaio
Dança

Fórum de Cultura do Grande Bom Jardim
Apoio

Inambê Sales, Raquel Honório
Formação Artística

Isabel Silvino, Nádia Sousa
Ação Cultural

Nádia Sousa
Supervisão editorial documento final

Neiliane Bezerra, Romário Bastos
Participação Social

Rúbia Mércia
Audiovisual

Trícia Matias
Coordenação Geral do PPP

Vanéssia Gomes
Teatro

Camilo Santana
Governador do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Vice-Governadora do Ceará

Fabiano dos Santos Piúba
Secretário de Cultura do Ceará

Rachel Gadelha
Presidenta do Instituto Dragão do Mar

Centro Cultural Grande Bom Jardim GESTÃO

Marcos Levi Nunes
Gestor Executivo

Benjamim Lucas
Assistente de Gestão

João Paulo Lima
Assessor de Acessibilidade

ESCOLA DE CULTURA E ARTES

Joaquim Araújo
Gerente de Formação

Roberta Kaya
Coordenadora de Música

Silvana Marques
Coordenadora de Dança

Kelly Enne Saldanha
Coordenadora do Teatro

Ricardo Henrique Gonzaga Raulino
Supervisor dos Ateliês

Rúbia Mércia de Oliveira
Coordenadora de Audiovisual

Diêgo de Lima Barros
Supervisor de Cultura Digital

Italo Oliveira
Supervisor de Acessibilidades

Mel Andrade
Assistente Pedagógica

Nayana da Cunha Santos
Assistente Pedagógica

Paloma Ingrid Bezerra Alves
Assistente Pedagógica

Felipe Braga
Assistente Pedagógico

Diego Furtado Rodrigues
Assistente Pedagógico

Raiany Araujo
Auxiliar de Secretaria Escolar

Diana Alice
Secretária Escolar

Jocélia de Silva Ferreira (Dorotéia)
Professora de Dança

Letícia Santos de Vasconcelos
Professora de Dança

Pedro Gonçalves
Professor de Teatro

Flávia Soledade
Professora de Música

Gabura
Professor Cultura Digital

Marcello de Souza
Coordenação AVA

João Paulo Barros
Assistência AVA

Gabriela Braga
Assistência AVA

Vitória Sâmea
Intérprete de Libras

Gracielly Alves
Intérprete de Libras

José Edmar
Estagiário do Ensino Médio

AÇÃO CULTURAL

Lili Aragão
Gerente de Ação Cultural

Tiago Nogueira (Roots)
Produtor Cultural

Luciana Costa Brilhante
Produtora Cultural

Monique Maria de Sousa
Técnica de Assessoria em Projetos Artísticos

Ana Paula Sales Araújo de Vasconcelos
Assistente de Produção

Iran Gomes
Assistente de Produção Cultural

Jeferson Carvalho de Aquino
Assistente de Produção

Ana Jéssica Siqueira de Sousa
Bibliotecária I

Amanda de Sousa Ribeiro
Auxiliar de Biblioteca

Batuta
Técnico de Estúdio

José Pereira Carlos
Operador de Equipamentos

Vitor Paulo Ferreira Barbosa
Operador de Equipamentos

Vitória Amaral Monteiro de Abreu
Estagiária de Ensino Médio

Jose Leandro Sousa Barbosa
Estagiária de Ensino Médio

NArTE

Francisca Nobre da Silva
Gerente de Atenção Social

Aurianderson Amaro de Araujo
Articulador Comunitário

Cláudio Henrique Lima Carneiro
Assistente Social

Deyse Mara Miranda de Oliveira
Instrutora de Arte e Cultura para Educação Social

Fátima Muniz Macedo
Instrutora de Arte e Cultura para Infância

Jackline Marques Magalhães
Articuladora Comunitária

José Antônio Viana Rocha
Instrutor de Arte e Cultura para Educação Social

Krisley Delfino dos Santos
Psicóloga Comunitária

Narah Adjane Sales e Sousa
Instrutora de Arte e Cultura para Educação Social

Paulo Eduardo Marques de Sousa
Instrutor de Arte e Cultura para Educação Social

Shirley Barroso Lima
Instrutora de Arte e Cultura para Educação Social

Sibely Moura Nunes
Estagiária do Ensino Médio

COMUNICAÇÃO

Isabel Mayara
Coordenadora de Comunicação

Beijamim Aragão
Videomaker

Eduardo Barbosa
Videomaker

Josilene Beserra
Videomaker

Luly Pinheiro
Videomaker

Adélia Farias
Social Media

Flávia Karynne Morais Almeida
Fotógrafa

Renê Mendes
Designer

Francisca Alana de Oliveira Silva
Intérprete de Libras

Bruna de Cássia Martins da Costa
Intérprete de Libras

Ariel Ferreira do Nascimento
Intérprete de Libras

Sarah Maria de Oliveira Queiroz
Intérprete de Libras

Paulo Regis dos Santos Oliveira
Webmaster

Carlos Eduardo Tavares dos Santos
Estagiário do Ensino Médio

ADMINISTRATIVO

Cleoneide Araújo Chaves
Gerente Administrativa

Maria Victória Barbosa Costa
Assistente de Gerência

Monique Régia Maia Dantas
Supervisora de Infraestrutura

Rubens Ferreira Da Costa de Lima
Assistente Administrativa

Brena Maria dos Santos
Assistente Administrativa

Elizangela da Silva dos Santos Rodrigues
Assistente Administrativo

Rayla Aparecida Frota de Almeida
Assistente Administrativa

Carlos Cezar Mesquita de Lima
Assistente Administrativa

Francisco Agnaldo de Freitas
Assistente de Infraestrutura

Carla Nayra Sousa do Nascimento
Assistente de Infraestrutura

Francisco Raynery Silva
Assistente de Infraestrutura

João Victor Leal Lima
Auxiliar de Processamento

Emerson da Costa Nogueira
Auxiliar de T.I

Luís Carlos Farias
Auxiliar de Apoio Operacional

Amanda Thifane Pereira de Lima
Auxiliar de Apoio Operacional

Gerson Barros dos Santos
Eletricista

Marcos Roberto da Silva Fernandes
Eletricista

Antônio Felipe de Sousa
Segurança

Cleiton Goes da Silva
Segurança

Márcio André Pereira Barros
Segurança

Reginaldo Dantas Verçosa
Segurança

Ronald Lopes da Silva
Segurança

Wanderson Batista Melo
Segurança

Francisca Luana do Nascimento
Zeladora

Maria Iracilda Brindeiro da Silva
Zeladora

Monica Alves de Sousa
Zeladora

Aleandro Pacheco Barreto
Zeladora

Francisco Henrique Marcolino Inacio
Zelador

Alan Xavier da Silva
Zelador



INSTITUTO
DRAGÃO
DOMAR

FECOP

FUNDO ESTADUAL
DE COMBATE
À POBREZA



Centro
Cultural
**Bom
Jardim**

ceará 
cultura
SECULT



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA